ANO 34.º — DOMINGO, 3 DE ABRIL DE 1955 — N.º 11.612

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Belenenses, 2-L. Evora, 0
Benfica, 2-Barreirense, 0
Setubal, 1-Atlético, 0
Boavista, 5-Porto, 2
Covilhã, 0-Sp. Braga, 1
V. Guim., 2-Académica, 1

SEGUNDA DIVISÃO

Estoril, 3-Montijo, 4
Torriense, 1-Caldas, 1
«Leões», 1-Oriental, 0

O Sporting tardou a impôr-se

O Benfica e o Belenenses experimentaram dificuldades *em frente do Barreirense e do Lusitano*

Com os jogos da 24.ª jornada, disputados esta tarde, o Campeonato Nacional de Futebol retomou a carreira veloz, que levava lançados para o ambicionado título alguns dos grupos concorrentes, e que o encontro internacional militar de há oito dias interrompeu, como que para aumentar a ansiedade da multidão que tem seguido apaixonadamente o aliciante desenrolar da prova. E de novo, sem quebra de interesse, portanto, esta antepenultima jornada se recheou de boas expectativas, com os três «maiorais» bem aferrados ao seu objectivo, nesta desesperada luta final, em que «azuis», «encarnados» e «verdes» prometem digladiar-se ardorosamente.

O Belenenses, agora empoleirado com brio no cimo da tabela, bateu-se no seu reduto das Salésias com o Lusitano de Evora, encontro que a equipa pautou com prudência compreensível, para garantir a continuidade da posição a que se alcandorou. Na Luz, o Ben-

(Continua na página central)

C. U. F., 0-Sporting, 3

BARREIRO, 3.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio de Santa Bárbara, com grande assistência, avolumada por avultado numero de adeptos do Sporting, cuja presença deu ao Barreiro movimento desusado.

As equipas alinham com:

Desportivo da C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Palma e Vale; Barriga, Vasques, Sérgio, Luís e Aureliano.

Sporting—Carlos Gomes: Caldeira e Galaz; Barros, Passos e Juca; Hugo, Travaços, Mokuna, Martins e Albano.

Arbitro—Domingos Miranda, do Porto.

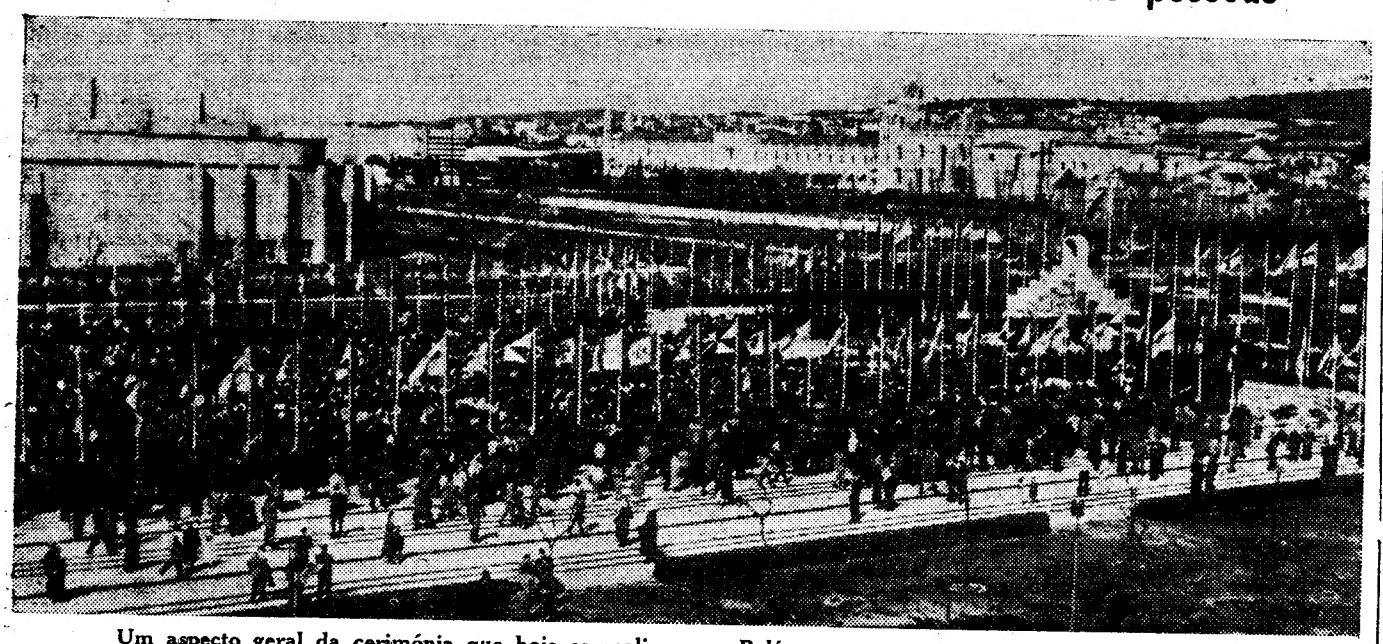
Os «leões» abrem o jogo com decidido espirito de ataque e logo se vê Libanio forçado a entrar em acção, embora sem se verificarem situações apertadas. Mas a ofensiva sportinguista não abrandou e aos 2 minutos os «leões» colocavam-se em vencedores, num lance em que o centro de Albano foi imparàvelmente rematado por Hugo.

Verificou-se então uma reacção enérgica do

(Continua na ultima página)

Meia centena de navios de pesca do bacalhau

receberam hoje a benção solene durante uma cerimónia a que assistiram quatro membros do Governo e milhares de pessoas



Um aspecto geral da cerimónia que hoje se realizou em Belém

Com um dia esplendoroso—que foi bem o primeiro dia de Primavera—a frota bacalhoeira, toda engrinaldada de bandeiras, recebeu hoje a benção solene, a poucas horas de começar a largada para os bancos da Terra Nova e Gronelandia. A cerimónia de hoje foi, na verdade, das mais belas a que temos assistido. Tudo contribuiu para esse brilho invulgar—desde o tempo magnífico ao cenário surpreendente em que decorreu. Logo de manhã, mais de quarenta navios bacalhoeiros, alinhados em filas sucessivas desde as àlturas da Junqueira até próximo da torre de Belém, todos pintados de branco, apareceram embandeirados em arco, num efeito de conjunto surpreendente. No meio da colorida formatura, estava a centenária fragata «D. Fernando»—a ultima nau da India—a lembrar aos marinheiros de hoje uma epopeia de que todos querem ser continuadores. A vasta praça junto da estação fluvial de Belém, estava guarnecida de altos mastros em que flutuavam bandeiras da Legião, da Mocidade, da Fundação, da cidade de Lisboa e as de todas as empresas armadoras da pesca do bacalhau. Ao fundo erguia-se um grande altar, guarnecido de velas. Ao centro, o modelo de um lugre bacalhoeiro. Do lado oposto, duas grandes bandeiras flutuavam ao vento—a de Portugal e a do Canadá, nação amiga que tão carinhosamente sabe acolher os nossos pescadores.

Uma hora antes do começo da cerimónia, afluia já muita gente ao recinto. Os pescadores vinham de bordo dos seus navios, envergando os seus trajos de trabalho — camísolas e botas de borracha. Muitos vinham com suas familias, entre as quais se viam crianças de tenra idade. Automóveis, uns após outros, traziam altas personalidades civis e militares, armadores e outros convidados. Os educandos da Obra Social da Fragata «D. Fernando» formavam, como sempre, impecáveis, muito compenetrados do seu papel, esperançados em serem amanhã tripulantes daqueles navios bacalhoeiros, dos grandes paquetes ou dos velozes navios de guerra. Junto ao altar, estavam os alunos da Escola de Pesca, que hão-de ser amanhã, também, valorosos pescadores. Os vastos talhões enchem-se rapidamente. As tribunas dos dois lados do altar começam igualmente a povoar-se de convidados oficiais.

O primeiro membro do Governo a chegar foi o sr. ministro das Corporações. Recebido á entrada do recinto pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca, o sr. dr. Soares da Fonseca foi ocupar o seu lugar na tribuna oficial. Momentos depois chegavam os srs. embaixador da França, encarregado de Negócios do Canadá, governador civil de Lisboa, adido naval brasileiro e o prof. dr. Martinho Nobre de Melo. A Marinha de Guerra estava largamente representada. Encontravam-se presentes os srs. almirantes Pereira da Fonseca, Alves Leite, Filipe Castela e Francisco Fialho; comodoros Duarte Silva e Pereira Viana e algumas dezenas de oficiais

(Continua na página seguinte)

Churchill anunciará

amanhã a sua demissão à rainha Isabel

LONDRES, 3.—Espera-se que sir Winston Churchill informe a rainha Isabel e o duque de Edinburgo dos seus planos para se demitir do lugar de primeiro-ministro, quando os receber, amanhã, num jantar, em Downing Street, 10.

Não se espera, porém, que o velho estadista de 80 anos se demita, oficialmente, se não no dia seguinte, quando deve ter uma audiência oficial com a rainha no palácio de Buckingham.

O anuncio da demissão do primeiro-ministro será, provavelmente, feito no fim dessa noite, embora meios oficiais continuem a declinar a confirmação ao muito discutido acontecimento.

Esse anuncio deve ser seguido, em data breve, por uma declaração sobre eleições gerais as quais, segundo muitos meios políticos presentemente prevêem, realizar-se-ão em 26 de Maio. Diz-se que sir Winston Churchill completou já os arranjos para a entrega do cargo a sir Anthony Eden e espera-se que ele informe a rainha e o duque de Edinburgo, amanhã, que se propõe continuar no Parlamento, como membro ordinário conservador.—(R.).

O ministro do Ultramar

que teve imponente despedida

ao partir de Lourenço Marques chega amanhã a Lisboa

LOURENÇO MARQUES, 3.—O sr. ministro do Ultramar acompanhado do seu chefe de gabinete, sr. dr. Nunes da Ponte, seguiu, esta madrugada, ás 3 e 50, no avião dos T. A. P., de regresso a Lisboa.

Apesar da hora tardia para que estava marcada a partida do sr. comandante Sarmento Rodrigues, de regresso á Metrópole, terminada a sua missão de estudo e de inspecção aos principais empreendimentos em curso nesta Província, compareceram no aeroporto de Malavane milhares de pessoas que saudaram o ilustre visitante, numa significativa e afectuosa manifestação de despedida.

Entre as altas individualidades presentes, estavam os srs. governador-geral, comandante Gabriel Teixeira,; cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio Clemente de Gouveia; comandante militar, general Duarte Silva; secretários provinciais, eng.º Pinto Teixeira e comandante Correia de Barros; secretário-geral, dr. Juvenal de Carvalho; presidente da Comissão Provincial da União Nacional, dr. Ferreira da Silva; directores e chefes dos serviços publicos, clero, oficialidade da guarnição, figuras salientes das forças vivas locais, Corpo Consular, Imprensa, etc.

Aclamado pelas centenas de pessoas presentes, o ministro dirigiu-se para o avião, correspondendo ás saudações e ás palmas.

O ministro acentuou o periodo de renovação que Moçambique atravessa

Momentos antes, o sr. comandante Sarmento Rodrigues proferiu um discurso, aos microfones do Rádio Clube de Moçambique, no qual focou alguns dos aspectos que mais o impressionaram no decorrer da sua visita, sublinhando o facto de Moçambique estar a atravessar um periodo de renovação, que consolida entre a população a confiança no seu Governo para novos e rasgados empreendimentos.

«E' evidente que hoje já ninguém duvida da capacidade de realização nacional e do cumprimento de todas as promessas do Governo», afirmou o ministro e acrescentou:

«Esta disposição de espirito que traz consigo, além da confiança, o natural e geral entusiasmo

(Continua na página seguinte)

Repetem-se os sismos

nas Filipinas

MANILA, 3. — O tremor de terra nas Filipinas causou, até agora, 348 mortes e feria tragado, por completo, duas vilas na região do lago Lanao.

Naquela província, sentiram-se, ontem, novos abalos que provocaram o panico entre a população. Calcula-se, em 5 milhões de dólares o total dos prejuizos causados pela catástrofe. — (F. P.).

2.ª TIRAGEM

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DE LUTO

Dr. Xavier da Silva

Faleceu hoje, no Instituto de Oncologia, onde se encontrava internado há algum tempo, o sr. dr. Xavier da Silva, de 77 anos de idade, formado em Direito, antigo governador civil de Lisboa e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, republicano indefectivel, espírito brilhante, que gozava de muitas simpatias, impondo-se pelo seu aprumo e distinção. Era pai do sr. Xavier da Silva e irmão das sr.as D. Carolina Franco da Silva e D. Laura Amélia Franco da Silva, já falecida e, tio da sr.ª D. Carolina Homem Cristo, directora da revista «Eva», dr. Fernando Homem Cristo, D. Branca da Silva Graça Homem Cristo e dos srs. António Homem Cristo e Paulo Homem Cristo, Gery Homem Cristo Monteiro de Barros, Pedro David Monteiro de Barros e do falecido escritor e jornalista Homem Cristo (Filho) e cunhado do falecido jornalista e panfletário Homem Cristo. O funeral do ilustre extinto, a cargo da agência Salgado, efectua-se amanhã, ás 11 horas, do Instituto de Oncologia, para o cemitério dos Prazeres, onde ficará sepultado em jazigo de familia. A' familia enlutada apresenta o «Diário de Lisboa», sentidas condolências.

D. Maria de Jesus Capelo Leitão

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria de Jesus Capelo Leitão, de 25 anos, solteira, filha de Amélia de Jesus Leitão e do sr. António Augusto Leitão subchefe da Policia de Viação e Transito e director do Grupo Instrução e Desporto os Peixinhos, e irmã da sr.ª D. Deolinda Leitão e do sr. José Leitão. O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, da Quinta dos Peixinhos, letras SA, para o cemitério do Alto de S. João.

Augusto Moreno

Na sua residência do Porto faleceu com 80 anos o notável filologo Augusto Cesar Moreno. Nascido em Lagoaça, Freixo de Espada á Cinta, obteve as mais altas classificações na antiga Escola Normal, de cujo ensino havia de ser depois professor em Bragança, cidade de que foi presidente do municipio e administrador do concelho no advento da Republica. Prosador, poeta e filologo considerado em Portugal e no Brasil, colaborou em revistas de ambos os países e publicou livros aprovados para o ensino, bem como um conhecido «Dicionário Popular Elementar e Complementar da Lingua Portuguesa» e outras obras que lhe mereceram ser sócio do Instituto de Coimbra e oficial da Ordem de Instrução Publica.

—Era pai das sr.as D. Maria Amélia Moreno Ferreira, D. Alda Beatriz Augusta Moreno, e dos srs. Alfredo Augusto Moreno, já falecido; Julio Cesar Moreno, Augusto Gonçalves Moreno e Telo Moreno.

O funeral, efectua-se esta manhã do Porto para Bragança.

Mário Fernando Pereira de Oliveira

Na sua residência, Travessa da Cruz de Sor, 6, faleceu o sr. Mário Fernando Pereira de Oliveira, de 29 anos, casado com a sr.ª D. Arlete de Sousa Gama de Oliveira. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério da Ajuda.

Exposição e conferência
em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 3—*(Pelo telefone)*—Foi hoje inaugurada e estará patente ao publico até 11 do corrente, uma magnifica exposição de quadros, em que estão representados alguns dos maiores valores da pintura portuguesa contemporanea.

Amanhã, 4 nos paços do concelho, o ilustre professor da Faculdade de Letras de Lisboa, dr. Hernani Cidade, fará, pelas 21 e 30, a sua anunciada conferencia sobre «A projecção da literatura portuguesa no Mundo».

VIDA MUNDANA

PRINCIPE D. JOÃO, DE ESPANHA

MADRID, 3—O príncipe João Carlos de Bourbon, filho do pretendente ao trono de Espanha, que segue, actualmente, os seus estudos em Madrid, partirá, brevemente, acompanhado pelo general Duque de la Torre, da capital espanhola para o Estoril, onde vai passar a Semana Santa, com seus pais, condes de Barcelona.—(F. P.).

A frota bacalhoeira
começa a partir amanhã para a Terra Nova

(Continuação da página anterior)

de todas as patentes, incluindo vários capitães de portos.

Chegavam, entretanto, os srs. ministros da Marinha e da Economia e subsecretário de Estado do Comércio, o primeiro dos quais acompanhado por sua esposa e filhas. Mais alguns nomes: general Miguel Pereira Coutinho, brigadeiro Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião; eng.º Perestrelo de Vasconcelos, dr. Castro Fernandes, etc. A percentagem de senhoras era elevada. Os seus trajos davam uma nota de colorido e de beleza no meio da multidão que enchia a praça, desde a linha férrea até á beira-rio. Nas águas do Tejo, em volta dos navios bacalhoeiros, serpenteavam barcos a remos do Clube Naval, canoas á vela, pequenos gasolinas, embandeirados e cheios de gente.

Ás 11 horas, chegou o arcebispo de Mitilene sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, que vinha celebrar missa e dar a benção aos navios. Saudou-o á saída do automóvel o sr. comandante Henrique Tenreiro. Ouviram-se palmas. Logo os membros do Governo e do Corpo Diplomático e as restantes personalidades cumprimentaram o ilustre prelado, que se dirigiu, sorridente, para o altar, por entre alas de alunos da Escola de Pesca. Ia principiar a cerimónia. Enquanto o rev.º Sá Rosa, capelão dos pescadores, explicava, ao microfone, o significado do acto a que se procedia, o sr. arcebispo paramentava-se e orava. A' direita do altar, sobre um trono de flores brancas, estava a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que os pescadores portugueses vão oferecer, este ano, á catedral de S. João da Terra Nova. Pequeninos filhos de pescadores, vestidos de anjos, rodeavam o altar. A' retaguarda formavam, em guarda de honra, as bandeiras das Casas dos Pescadores. Para a direita, por sobre a multidão, um coro de trezentas vozes sob a regência de Dias Pombo. Para a esquerda, a fanfarra do Corpo de Marinheiros da Armada e a do Grupo de Alunos da Obra Social da Fragata «D. Fernando».

E começou a missa. No momento próprio, a multidão ouviu a palavra fluente do sr. arcebispo de Mitilene. Emocionado, por vezes até ás lágrimas, o ilustre prelado—filho de um modesto pescador de Ilhavo, que o mar tragou numa noite tempestuosa—falou aos pescadores e transmitiu-lhes a sua emoção:

—A poucas horas de principiar essa grande procissão do mar, que todos vós formais, oceano em fora, de rumo ás paragens brumosas da Terra Nova, quero dirigir-vos uma palavra de fé e de confiança e um voto ardente de felicidade e de bom regresso!

Depois evocou a faina da pesca e o serviço que os pescadores do bacalhau prestam constantemente á economia da Nação. Invocou o Senhor dos Navegantes e dirigiu-se ás mães, saudando-as pela sua abnegação e pelo seu sacrificio. Lembrou que, este ano, os pescadores levam consigo uma imagem venerada em todo o Mundo—a da Senhora de Fátima—que vão ofertar á catedral católica de S. João da Terra Nova. Disse-lhes do alto significado da tarefa de que iam incumbidos e exaltou a importancia de que se reveste o gesto de Portugal para com o Canadá. Concluiu invocando as bençãos de Deus para todos os homens que vão, *«mais uma vez, cheios de fé e de esperança, ganhar o pão dos seus lares sobre as águas do mar»* e a todos desejou felicidades, boas pescas e um regresso no meio da maior alegria.

E prosseguiu a missa. A's lavandas, estiveram os srs. comandantes Henrique Tenreiro, Tavares de Almeida e Newton da Fonseca e três capitães da frota. Daí a pouco foi o momento solene da Elevação. Troaram, estridentes, na marcha de continencia, os clarins da Armada e dos rapazes da fragata. Libertos das suas gaiolas, milhares de pombos-correios evolucionaram sobre a multidão e perderam-se no azul do ceu. Momentos depois, o rev. Sá Rosa invocava a protecção divina para as tripulações:

—Para os nossos navios e para as nossas pescas...

E os pescadores, em coro, suplicavam:

— Dai-nos as vossas bençãos Senhor Deus!

As suplicas sucediam-se, sucediam-se, sempre secundadas por alguns milhares de homens, num ambiente de emoção e recolhimento. As mulheres de muitos deles choravam. Pescadores, rudes, batalhadores do mar, com muitas campanhas na Terra Nova, tinham os olhos rasos de lágrimas. Quantos viram já, tantas vezes, a morte em redor dos seus navios...

Findara a missa. Paramentado agora de mitra e baculo, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, dirigiu-se então para o extremo da plataforma onde se erguia o altar. Os membros do Governo, os almirantes e o sr. comandante Tenreiro, rodearam o prelado. Fez-se um silêncio profundo. O sr. arcebispo, depois de proferir as palavras do ritual, aspergiu água benta na direcção da frota, enquanto os pescadores ajoelhavam. Era a benção á frota. No meio do rio eclodia, estrondoso, frenético, um coro de sereias de todos os navios a apitar festivamente. Subiram ao ar morteiros e foi um momento de delirante alegria. O Sol parecia mais rutilante ainda, a coroar aquela solenidade que já criou raízes fundas de tradição entre os nossos pescadores do bacalhau.

A multidão começava a espraiar-se para a extensa muralha. A cerimónia—talvez a mais bela de quantas ali se viram até hoje—estava terminada. O sr. comandante Tenreiro—que tinha sido, uma vez mais, o grande animador da benção á frota—ouvia felicitações dos ministros e do arcebispo.

Os pescadores, com as mulheres e os filhos voltavam para bordo, a viver as ultimas horas antes da largada. E' que, amanhã, pela tarde, soltar-se-ão as primeiras velas de rumo aos mares difíceis do nevoeiro e dos «ice-bergs»...

Ministro do Ultramar

(Continuação da página anterior)

de participar na obra de engrandecimento, é o mais animador sintoma que recolhi da minha visita e que há-de permitir de futuro cada vez mais segurança e tranquilidade nos trabalhos a levar a cabo».

O sr. comandante Sarmento Rodrigues fez referência aos principais empreendimentos em curso na provincia, nomeadamente a instalação de industrias em condições de económica exploração, a introdução de novas culturas, o aperfeiçoamento dos estudos de investigação e experimentação e o desenvolvimento do ensino, especialmente no ramo técnico que — disse — «abriram mais largos e seguros horizontes á vida de Moçambique e ao crescimento da sua população».

Disse a terminar: «Despeço-me da população de Moçambique muito sensibilizado pelo acolhimento que me fizeram, orgulhoso dos progressos que observei e cheio de confiança na nossa capacidade de realização. Até á volta que espero seja breve».

Ao terminar as suas palavras, o ministro foi calorosamente aplaudido, e já depois de ter subido para o avião, parou no topo, para se despedir da população, num gesto simpático, ouvindo-se, então, estrondosa e interminável salva de palmas.—(L. e A. N. I.).

O ministro foi aclamado em Luanda

LUANDA, 3—O sr. ministro do Ultramar, que havia chegado ao aeroporto Presidente Craveiro Lopes, vindo de Lourenço Marques, ás 10 e 50, com um ligeiro atraso, resultante do uma aterragem em Livinsgtone, para abastecimento de combustivel, partiu desta cidade ás 12 e 15, com destino a Lisboa.

Tanto á chegada como á partida do avião ministerial, o povo de Luanda manifestou a sua simpatia pelo sr. comandante Sarmento Rodrigues, comparecendo em massa no aeroporto. —(Lusitania).

ESCOLA PRIMÁRIA
em Moinho do Vau

GRANDOLA — António José Gonçalves e Jacinto Pedro, moradores em Moinho do Vau, Melides, Grandola, interpretando a satisfação da população daquele lugar, vêm por esta forma agradecer a S. Ex.ª o sr. ministro da Educação Nacional e a todas as entidades que contribuiram para a construção da escola primária daquele sítio e ainda a rapidez com que foi atendido o pedido. A escola encontra-se já a funcionar.

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

CUIDADO COM AS CRIANÇAS!—Maria Dulce Ferreira dos Santos, de um ano de idade, residente na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 66, 3.º, em Algés, caiu de uma lanterneira da escada daquele prédio. Conduzida á sala de observações do hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali ter chegado.

CAIU DE UM AUTOCARRO—Na rua da Mitra, caiu de um autocarro em andamento a serviçal Ana dos Santos, de 22 anos, peloque deu entrada na sala de observações com vários ferimentos e sem fala.

CICLISTAS QUE CHOCAM COM AUTOMOVEIS—Na Alameda das Linhas de Torres, o ciclista António Martins Pereira, soldado recruta de Artilharia de Queluz, chocou com um automóvel. Do embate resultou ficar bastante ferido na cabeça, pelo que, depois de tratado na sala de observações do Hospital de S. José, foi transferido para o Hospital dos Capuchos.

— Esta manhã, quando o ciclista Pedro Manuel Nicolau Duarte, de 18 anos, residente em Gomões Bombarral, seguia os corredores do seu clube, na prova de abertura da época de ciclismo, foi chocar com um automóvel, na Alameda das Linhas de Torres, resultando do embate ficar ferido na cabeça e ter fracturado uma perna. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Foi acometido na sua residencia, Quinta do Pilão, ao Areeiro, de doença subita e mortal, o sr. José Teixeira, de 60 anos. O cadaver foi removido para o Necrotério.

DESASTRE MORTAL—O operário reformado José Francisco do Nascimento, de 67 anos, residente na Rua da Praia de Pedrouços, 110-1.º, quando esta manhã regressava da benção da frota bacalhoeira, ao atravessar a linha férrea no momento em que passava um comboio em frente dos Jerónimos, foi projectado pela deslocação do ar a certa distancia, caindo e batendo com a cabeça numa pedra, o que lhe ocasionou a morte. O cadaver foi removido para o Necrotério.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pasta de cabedal, um funil e uma medida de folha, um embrulho com roupa, um anel de metal, um embrulho com artigos escolares, uma chave tipo «Yale», três argolas com chaves, um tampão de roda de automóvel, um porta-moedas com dinheiro, dois pares de óculos com lentes graduadas, quatro luvas desirmanadas, um colar de pérolas de fantasia, um saco contendo uma marmita de aluminio, uma mala de cabedal, contendo diversas peças de ferramenta, um bilhete de identidade, em nome de Maria Isaura Murta, um tampão de depósito de gasolina, dois roteiros da cidade, uma pala própria para motociclista, um chapéu de chuva, um mapa de Portugal, um porta-chaves com três chaves, uma quantia em dinheiro, uma lapiseira e um par de luvas de senhora.

TRANSITO A VEDAR

Para se proceder á reparação do respectivo pavimento, vai ser vedado ao transito de veículos, a partir do próximo dia 6, o troço da Rua do Vale Formoso de Baixo, sob a passagem superior existente no arruamento de ligação do Cabo Ruivo á Praça do Aeroporto.

CONFERENCIAS

O sr. José Julio Andrade Santos profere, hoje, ás 21 e 30, na sede da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, a ultima conferência da série sobre a pintura moderna portuguesa.

MATERIAL DE GUERRA

Chegou ao Tejo, com material de guerra para as nossas forças armadas, o porta-aviões norte-americano «Tripoli». Entre o material chegado, contam-se 47 aviões para a Aeronáutica militar.

Férias da Páscoa
Mar-Lindo às ordens de V. Ex.ª
Telef. 6—Praia de Santa Cruz

Restaurante Maioral
CHISPE A' PORTUGUESA
Prato r[illegible] do Maioral
Telefone 150—Vila Franca de Xira

Camisaria J. V. d'Oliveira
RUA DA PRATA 245
Participa que reabre amanhã as suas instalações, completamente remodeladas, esperando continuar a merecer a apreciada deferência dos seus clientes e amigos.
O feliz projecto é da autoria do arquitecto Luis Bevilacque, executado primorosamente pelo construtor José Joaquim Ferreira.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Opera do ano de 1955
Terça-feira, dia 5, ás 21,15 horas — 1.ª récita da ópera de G. Verdi
Simão Boccanegra
com Tito Gobbi, Antonietta Stella, Lidia Casanova, Mario Filippeschi, Giulio Neri, Walter Monachesi, Vito Susca e Piero de Palma
Maestro-Director: Oliviero de Fabritiis
Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

Já se encontra à venda o n.º 11 da
Revista «CASA E JARDIM»
DECORAÇÃO — MÓVEIS — ARQUITECTURA — JARDIM — CULINÁRIA
À venda nas livrarias e tabacarias—Preço 20$00—Remessas para todo o País—Pedidos ao representante exclusivo
PORTO EDITORA, LDA. — Praça D. Filipa de Lencastre, 42 — PORTO

SE NÃO CONHECE, EXPERIMENTE
MAPLETON
O AROMÁTICO TABACO AMERICANO PARA CACHIMBO

O PORTO pelo telefone

Espectaculoso desastre com uma ambulancia

PORTO, 3.—Pelas 10 e 15, quando a ambulancia dos Bombeiros Voluntários do Porto atravessava a Avenida dos Aliados a caminho do Hospital da Misericórdia, conduzindo um doente, um automóvel que descia a mesma artéria foi colidir com o veículo dos bombeiros.

O choque foi muito violento, apesar dos esforços do motorista da ambulancia, que tudo fez para o evitar.

Do embate resultou ficarem feridos os quatro ocupantes do automóvel: Leovegildo Augusto de Almeida, de 50 anos, comerciante, da Rua de S. Brás, 478, que era o condutor; sua mulher, Belmira de Almeida, de 53 anos, o comerciante Álvaro Machado, de 45 anos, da Rua Antero de Quental, 392 e sua mulher, Noémia dos Santos Niz Machado, de 40 anos. Esta ultima encontra-se em perigo de vida. A mulher do condutor do automóvel também está internada no Hospital da Misericórdia, com fractura de cinco costelas. O condutor do automóvel foi preso.

Também receberam curativo no mesmo hospital José Maria Ferreira da Silva, de 21 anos, e o vendedor de jornais Leonel Vieira, que se encontravam próximo do local do desastre, sendo atingidos por uma peca de um dos carros.

O automóvel foi projectado á distancia com a violência do choque e sofreu importantes estragos. Os ocupantes da ambulancia nada sofreram.

Faleceu a directora do Conservatório de Musica do Porto

Na sua residência, Rua Costa Cabral, 999, faleceu com 63 anos, a sr.ª D. Maria Adelaide Diogo de Freitas Gonçalves, viuva, directora do Conservatório de Musica do Porto. A extinta era mãe do nosso camarada de Imprensa, Freitas Gonçalves, do «Diário do Norte». O funeral reàliza-se amanhã, pelas 15 e 30, na capela do cemitério do Prado do Repouso e dele trata a Companhia Funerária.

A volta à Africa

em automóvel

A equipa portuguesa que vai empreender a volta á Africa em automóvel está a ultimar os seus preparativos, a fim de partir na segunda quinzena deste mês. Aguardam, apenas, que lhe sejam concedidos os vistos das autoridades francesas. Os membros da expedição pedem-nos que transmitamos os seus agradecimentos ao sr. Jacques Grasset, director do Turismo Francês, pelo apoio que lhe tem dado na obtenção daqueles vistos.

Um dos membros da expedição foi substituido por José Guerra, que terá as funções de assistente técnico.

Ten.-cor. Gregg L. McKee

Embarca hoje, no «Independence», que larga, á noite, do Tejo, de regresso aos Estados Unidos, o sr. tenente-coronel Gregg L. McKee, que cessou as funções de adido militar adjunto á embaixada daquele país, em Lisboa.

MARIA VITORIA

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES !

Em 2 sessões — A's 20,30 e 22,45

DA GRANDE REVISTA POPULAR

O magnifico triunfo da época

Espectác. para adultos

COM

IRENE ISIDRO — ANTÓNIO SILVA

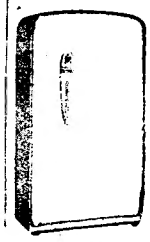
A grande atracção ANNE NICOLAS

BARROSO LOPES, OSWALDO LOUZADA, ANITA GUERREIRO e RENEE & HUMBERTO

BREVEMENTE

Tágide NA MARIA GONZALEZ

A voz de oiro da América



FRIGORÍFICOS AMERICANOS de real valor

GIBSON

CORNEL WILDE REAPARECE

ENCANTO...
SEDUÇÃO...
LINDAS MULHERES !

ALADINO

UMA AVENTURA MARAVILHOSA NO CENÁRIO DA VELHA BAGDAD

DOS MERCADOS DE ESCRAVAS AOS HARENS DOS VIZIRES

É UM FILME COLUMBIA E A PRINCESA DE BAGDAD

A MAIS ESPECTACULAR DE TOD AS AS FANTASIAS

EM DESLUMBRANTE TECHNICOLOR

EVELYN KEYS * ADELE JERGENS

3.ª FEIRA no ALVALADE

Para todos com mais 13 anos

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Rodolfo Mayer começa no dia 20, uma digressão pela Província, representando no Teatro Avenida, de Coimbra, a peça «As mãos de Euridice».

—Não foi autorizada a inclusão da peça «O Papá Lebonnard» no repertório que a companhia Alves da Cunha vai representar na sua próxima digressão ás Ilhas.

—No Teatro Avenida, deve proceder-se á montagem da peça de Arthur Miller «A morte de um caixeiro viajante», para a qual vai ser organizado o respectivo elenco.

—Marilia Semedo, actriz com o curso do Conservatório, está indicada para o elenco da companhia Alves da Cunha.

—O empresário Vasco Morgado será um dos intérpretes da comédia que brevemente deve entrar em ensaios para subir á cena no Teatro Variedades.

—A partir de amanhã passa a desempenhar a figura de «Chica», da peça «A Severa», em cena no Teatro Monumental, a actriz Susana Prado.

—A 2 de Maio próximo devem começar os ensaios do repertório do Teatro do Povo, com vista á sua habitual temporada.

—Na quarta-feira efectua-se, no Teatro Apolo, o ensaio geral, com assistência da comissão de censura, da revista «Bota abaixo».

—Da companhia que no Coliseu está a ensaiar a revista «Cidade Maravilhosa», faz parte a actriz Cassilda de Albuquerque.

—No Teatro Sá da Bandeira do Porto, realiza hoje um espectáculo um conjunto de artistas de que fazem parte Adalgiza Maria, Celeste Rodrigues, Vítor Lima, Carlos Fernando e Mena Matos.

até à raiz dos cabelos

PANTÈNE

A primeira loção capilar vitaminada que actua em profundidade

«O FAIA»

TELEFONE 29387

TODAS AS NOITES
FADOS E GUITARRADAS
PELOS MELHORES ARTISTAS
ÓPTIMO SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR
RIGOROSA SELECÇÃO

AMANHÃ

LUCILIA DO CARMO

(ADULTOS)

Alice Magina

LUSO

Travessa da Queimada, 8-H
Telef. 32889

Animador Filipe Pinto

HOJE (até de madrugada)
Fados e Canções por
Manuel dos Santos
ALICE MAGINA—Aurora Sobral — Angela Nunes — Mário Rocha e o artista luso-brasileiro — EDUARDO FUTRE. Solos por António Couto e Pedro Leal. Para adultos.

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

MONUMENTAL

AS 22 HORAS — ADULTOS

AMALIA ASSIS

NA OBRA CONSAGRADA DE JULIO DANTAS

A SEVERA

com SANTOS CARVALHO

Henrique Santos—Rui de Carvalho—Sarah Vale—Armando Cortez—Mário Pereira
Maria do Carmo — Abílio Herlander — PAULO RENATO e MADALENA

A sua voz brilhou a grande altura, nos fados. Amália pode orgulhar-se de que nenhuma das intérpretes precedentes cantou como ela sabe cantar. E se a voz era muito da alma da Severa — Amália emprestou-lhe agora muito da sua própria alma.

Fernando Fragoso—«Diário de Notícias»

Amália arrebatou em certas cenas. o publico, fazendo-o chorar, para logo depois o fazer rir. Mostrou ter alma, saber amar e odiar como a Severa Amália alcançou ontem um ponto relevante da sua vida de artista a quem aconteceu, por nascença, ser vedeta.

Nelson de Barros—«O Século»

AMALIA

CONSAGRADA PELA CRÍTICA

4.ª SEMANA

LOTAÇÕES ESGOTADAS

EMPRESA VASCO MORGADO

subsidiada pelo Fundo de Teatro

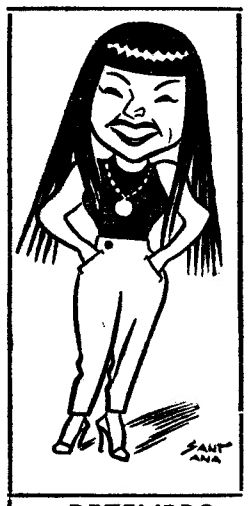
GRANDES NOMES ◆ GRANDES ELENCOS

VILLARET RIBEIRINHO

A VEDETA BRASILEIRA MILU VIRGINIA LANE

MANUEL LIMA
PINTO DE CAMPOS
FREDERICO VALERIO

NOS PRÓXIMOS ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO



VARIEDADES

ÀS 20,30 — 22,45 — (ADULTOS)

5.º MÊS

DEZEMBRO — JANEIRO — FEVEREIRO — MARÇO — ABRIL

SEMPRE COM ENCHENTES

A REVISTA QUE BATEU O RECORDE DOS ULTIMOS ANOS

MULHERES HA' MUITAS

Michele Richard

COM LAURA ALVES — VASCO SANTANA

HORTENSE – COSTINHA

MARIA HELENA — HENRIQUE SANTANA — CAMILO DE OLIVEIRA — MARIA DO CARMO — MARIA LUISETE — HELENA MARQUES — EMA PAUL — AUZENDA MONTEIRO — MARIANO FRANCO — CARLOS ALBERTO e ainda

MARIA DOMINGAS

e a vedeta da canção francesa

MICHEL RICHARD

GRAÇA
DINAMISMO
ORIGINALIDADE
LINDAS MULHERES
UM ELENCO FABULOSO

TUDO ISTO

NO MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO TEATRAL DE LISBOA

EXITO NO

BRASIL

TRIUNFO CLAMOROSO EM

LISBOA

5 ANOS

De representaçõee consecutivas

RODOLFO MAYER

(Medalha de ouro da critica brasileira)

Pedro Bloch

NA INTERPRETAÇÃO DA CÉLEBRE PEÇA DE *PEDRO BLOCH*

As mãos de Euridice

* UM ACTOR * UMA PERSONAGEM *

NO AVENIDA

ÀS 22 HORAS (ADULTOS)

2 EXCEPCIONAIS ESPECTACULOS INFANTIS

SÁBADO DE ALELUIA e DOMINGO DE PÁSCOA

com a peça infantil de grande espectáculo

O PRINCIPE VALENTE E O SEU ESCUDEIRO

original de COSTA FERREIRA e PAULO RENATO
musica de HELENA MOREIRA VIANA
com CARLOS DUARTE e HENRIQUE SANTOS
À FRENTE DE UM OPTIMO ELENCO

no MONUMENTAL (sem limite de idade)

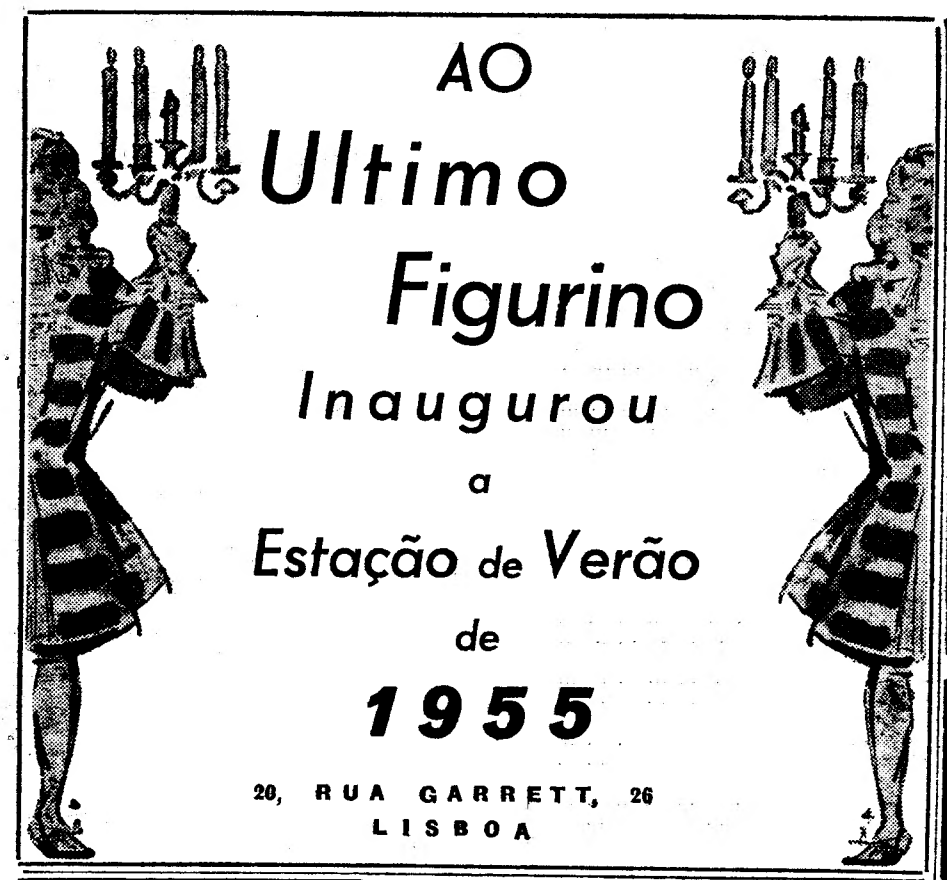
Atenção à cidade do PORTO

BREVEMENTE no

SÁ DA BANDEIRA

O GRANDE EXITO TEATRAL DE LISBOA DOS ULTIMOS ANOS

MULHERES HA' MUITAS



AO

Ultimo Figurino

Inaugurou

a

Estação de Verão

de

1955

20, RUA GARRETT, 26
LISBOA

ODEON e PALACIO

A SEGUIR: O mais celebre filme português
realizado por **Leitão de Barros** sobre a imortal obra
do **Dr. Julio Dantas**

A SEVERA

Na extraordinária interpretação de **DINA TERESA**
do cavaleiro **ANTÓNIO LUÍS LOPES** de **ALEGRIM**
RIBEIRO LOPES—MARIA SAMPAIO—COSTINHA

OS MAIS LINDO FADOS E CANÇÕES
QUE O CINEMA NOS DEU ATE' HOJE

CÓPIA NOVA (Para adultos)

BILHETES A' VENDA

HOJE, ás 21 e 45

"A CASA DOS VIVOS"

de GRAHAM GREENE
O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO
com: **Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell Dinis** e **Adelina Campos**—por ordem de entrada em cena

PARA ADULTOS—PREÇOS DESDE 3$50 A 35$00 —Subsidiado pelo Fundo de Teatro—Telef. 20.000—AMANHÃ, 2.º ESPECTACULO DA COMPANHIA SOCIAL DE TEATRO.

A MAIOR REVISTA DE LISBOA NO MAIOR TEATRO DE PORTUGAL

NO COLISEU

A PREÇOS POPULARISSIMOS
EM ESPECTACULO INTEIRO ÀS 21.30 HORAS

SALVADOR

APRESENTA
A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS

SAIAS CURTAS

COM

ELSA MARVAL

TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, FERNANDA BAPTISTA e EMILIO CORREIA

PARA ADULTOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21 e 30, a peça em 3 actos de **Alejandro Casona**, na versão portuguesa de **Manuel Telles**

A TERCEIRA PALAVRA

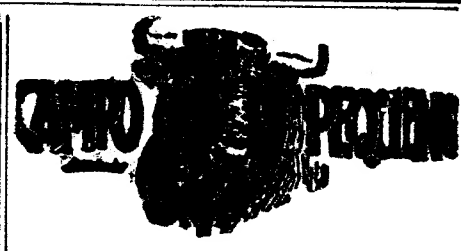
com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Helena Félix e Rogério Paulo,** nos principais papéis. (Para 13 anos)

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se, hoje, á noite, festas associativas em várias colectividades e agremiações regionalistas, designadamente, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

HOJE — no «WONDER-BAR»
JANTARES * CEIAS * BAILE
Conjunto MÁRIO SIMÕES; ao piano ANDRADE SANTOS
Consumo minimo, 40$00 (Para adultos)
S A B A D O , 9
ESTREIA DE NOVO PROGRAMA
de atracções internacionais

LEIAM O «SEMPRE FIXE»



Domingo de Páscoa

(10 DE ABRIL, ÀS 17 HORAS)
Inauguração oficial da época tauromáquica na primeira Praça do País

8 TOIROS de casta espanhola do Ex.mo Sr. António Durão para os eximios cavaleiros

Dr. Fernando Salgueiro
e **Francisco Sepúlveda**

e para os dois grandes matadores de toiros

José Maria Martorel
(de Córdova)
e **Damaso Gomez**
(de Madrid)
Forcados de MANUEL FAIA

Preços desde 15 escudos em lugares sentados e numerados
PARA TODAS AS IDADES

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na proóxima 5.ª feira, ás 11 horas

---

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL 27172 — (Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O grande filme francês de Daniel Gélin
O AMBICIOSO
Um espectáculo de empolgante interesse, com **Daniel Delorme**

EDEN — TEL. 20768 — (Maiores 18 anos)
15.30 - 18,30 e 21.30
A notável produção Italo-Francesa
ATILA
Colorida por Tecnicolor com **Anthony Quinn** e **Sophia Loren**

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Maiores 13 anos)
A's 18.15 e 21.30
SETE DIAS DE PERSEGUIÇÃO
(Command)
em Warnercolor
com **Guy Madison** e **Joan Weldon**
Um filme impressionante de amor, lutas, heroismo! — CINEMASCOPE

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — (Para adultos)
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
2.ª semana do sensacional tecnicolor
TODOS OS IRMÃOS ERAM VALENTES
com **Robert Taylor** e **Stewart Granger**

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 — (Para adultos)
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
2.ª semana do filme de HITCHOCK
A JANELA INDISCRETA
com **James Stewart** e **Grace Kelly**
Em tecnicolor

TERRASSE — TEL. 20917
A's 15 e 21,15—(18 anos)
A PROVINCIANA
Tótó Fígaro cá, Fígaro lá!

ELITE — TEL. 48560
A's 21.15 — (18 anos)
PÃO, AMOR E FANTASIA
O DONA ELVIRA

RESTELO — Tel. 610735
A's 21,15—(18 anos)
A excepcional produção em tecnicolor
RAPSÓDIA
Magistral desempenho de **Elizabeth Taylor, Vittorio Gassman** e **John Ericson**

TIVOLI — TEL. 50595 — As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
3.ª semana duma obra-prima empolgante duma enorme beleza espectacular. Em tecnicolor
O DESERTO MARAVILHOSO
de **Walt Disney**
(Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305 — (Maiores 18 anos)
A's 15,15, 18,15 e 21,30
VIBRANTE EXITO do notável filme italiano
HISTÓRIA DE UM PECADO
com **Barbara Laage** e **Armando Francioli**

CONDES — TEL. 22523 — (Maiores 18 anos)
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
O filme que obteve o prémio internacional do Festival de Veneza
SINHÁ MOÇA
Notável interpretação de ELIANE LAGE

ALVALADE — Tel. 763080 — (Maiores 18 anos)
A's 21,30: O sensacional e engraçadíssimo filme brasileiro
O CAIPIRA
com **Mazzaropi**, o Cantinflas brasileiro

ODEON PALACIO — Emp.ª Vicente Alcantara — (Para 18 anos)
Hoje, ás 21,30
6.ª semana do extraordinário e hilariante filme
NO BANCO DOS REUS
com **Sophia Loren, Walter Chiari** e **Silvana Pampanini**

CAPITOLIO — TEL. 27493
15,30 e 21,30—(18 anos)
O romance de duas vidas amando, e combatendo pela dignidade da Justiça, numa terra sem lei...
REVOLTADOS
Colorido
Viveca Lindfors e **Richard Conte**
Sábados e domingos ás 18.15
MATINÉES INFANTIS

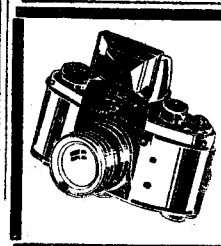
CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
Era uma vez um pirata
O triunfo do rebelde

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST. — A's 21,30
O AMERICANO
com **Gleen Ford**
(Para adultos)

Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063



Veja no emocionante filme «A Janela Indiscreta», de Alfred Hitchcock, em exibição no IMPÉRIO, o grande actor James Stewart utilizando a mais fina camara fotográfica do Mundo

EXAKTA VX

o instrumento de alta precisão para amadores exigentes

DESPORTOS

CICLISMO

Começou hoje a época de 1955

O Benfica venceu a prova de Independentes

Começou hoje a época de ciclismo da 1955, realizando-se corridas em todas as categorias oficiais ou sejam independentes, seniores, juniores e iniciados.

Benfica e Sporting dominaram em quantidade e qualidade, tendo os «encarnados» ganho a competição de independentes e os «leões» as três restantes. Esta emolução Benfica-Sporting desenhada logo no primeiro dia vai ser excelente para a movimentação da temporada.

Os independentes cobriram 106 quilómetros, predominando o despique Sporting-Benfica até perto de Caneças, aí se traçando o destino da prova: brilhante vitória de Miguel Rodrigues.

Classificação: 1.º, Miguel Rodrigues, Benfica, 3 h., 4 m. e 53 s.; 2.º, Eduardo Nicolau, Sporting; 3.º, Fernando Maltês, Benfica; 4.º, Domingos Polido, Sporting, todos em 3 h., 7 m. e 48 s.; 5.º, João Marcelino, Benfica, 3 h., 16 m. e 47 s.; 6.º, António Parente, Benfica, m. t.; 7.º, Manuel Polido, Sporting, 3 h., 23 m. e 54 s.; 8.º, Américo Raposo, Sporting, 3 h., 24 m. e 52 s.

Para os seniores e juniores a distancia foi de 70 quilómetros.

Classificação dos seniores: 1.º, Vivaldo Veloso, Sporting; 2.º, Silvino Epifanio, Sporting; 3.º, Artur Carreira, Sporting; 4.º, Julio Ferreira, Benfica; 5.º, Henrique Toruana, Benfica, todos em 2 h., 22 m. e 12 s.

Juniores, até ao quinto lugar: 1.º, José Barradas, Sporting; 2.º, Joaquim Marques, Bombarralense; 3.º, Manuel Avelar, Bombarralense; 4.º, Mário Jordão, Bombarralense; 5.º, José Henriques, Bombarralense, todos em 2 h., 22 m. e 12 s., classificaram-se mais 11 ciclistas.

Os iniciados fizeram 45 quilómetros. 1.º, Rui Raposo, Sporting, 1 h., 25 m. e 21 s.; 2.º, Manuel Basilio, Benfica, m. t.; 3.º, Adrião Santos, Sporting, 1 h., 26 m. e 45 s.; 4.º, Artur Chaves, Sporting, 1 h., 26 m. e 56 s.; 5.º, Januário Guilherme, Benfica, m. t. Classificaram-se mais três ciclistas.

A inauguração da séde

do Vespa Clube de Lisboa

Em ambiente de muito intusiasmo, realizou-se hoje a inauguração da sede do Vespa Clube de Lisboa. Compareceram ao acto dezenas de associados do novo clube, muitos convidados, representantes da Imprensa e do Automóvel Clube de Portugal.

Foi servido um «Porto de Honra», que decorreu no meio de manifestações de extraordinário regozijo e de sã camaradagem entre os inumeros «vespistas» presentes, no numero dos quais se contavam muitas senhoras.

Em nome da direcção do novo clube falou o presidente, sr. Francisco Oliveira Marques, que disse ser a inauguração da sele do V. C. L. um passo dado no sentido de uma maior e mais firme aproximação entre todos os «vespistas», e que era seu convencimento e de todos os seus colegas de direcção, que naquelas modestas salas, se iriam cimentar muitas amizades.

Finalmente, o presidente da direcção do novo clube saudou os representantes da Imprensa, agradecendo a sua presença, salientando o papel que lhe cabe como orgão impulsionador das mais variadas realizações, pelo que afirmou estar certo de que o V. C. L. poderia contar com o seu apoio

HIPISMO

As provas desta tarde em Mafra

As ultimas provas do Concurso Militar de Mafra disputaram-se á tarde, com a assistência do general Pais Ramos, director da Arma de Cavalaria.

Na prova «Escola Militar de Equitação», apurou-se a seguinte classicação:

1.º, ten. Martins Rodrigues, no «Iole»; 2.º, alf. Sequeira, no «Indian-Arrow»; 3.º, alf. C. Mendonça, no «Capicua»; 4.º, alf. Duarte Pinto, no «Infiel»; 5.º alf. Lobo da Costa, no «Freches».

A prova de encerramento, denominada «Escola Prática de Cavalaria» deu a seguinte classificação:

1.º, cap. Fernando Cavaleiro, no «Grandioso», 12 pontos; 2.º, ten Álvaro Sabbo, no «Licorne», 12 pontos; 3.º, Ferreira Cabral, no «Cová», 27 pontos; 4.º, o mesmo cavaleiro, no «Ibro»; 5.º, cap. Craveiro Lopes, no «Helsinquia».

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje, com os desafios abaixo indicados, o campeonato de Lisboa de hóquei em campo:

Hóquei-E. Amadora	0-3
Ateneu-Atlético	0-7
Benfica-F. Benfica	0-0

O desafio entre as primeiras categorias do Belenenses e do Oriental deve estar a disputar-se á hora de fecharmos esta noticia.

PRIMUS INTER PARES

A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundiveis.

A' venda em todas as tabacarias

Rep Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto.

ESGRIMA

A taça «Pimenta de Araujo» foi ganha pela Sala Carlos Gonçalves

Disputou-se no excelente ginásio do Colégio Militar a «poule» final da taça «Pimenta de Araujo», interessante prova de espada, por equipas, instituida e organizada pelo Ginásio Clube Português.

As seis equipas finalistas classificaram-se pela ordem seguinte:

1.º, Sala de Armas Carlos Gonçalves, equipa A (Pinheiro Chagas, dr. Francisco Uva e Herbert Santos), com 5 vitórias colectivas; 2.ª, Sala de Armas Carlos Gonçalves, equipa B (Alvaro Pinto, Carlos Dias e eng. Iglésias de Oliveira), 4-1; 3.ª, Centro Nacional de Esgrima, equipa A (capitão Pinto Ferreira, Mário Mourão e Vasco do Couto), 3-2.

Nos três restantes postos da final ficaram em igualdade, com o mesmo resultado de 1-4, e para a classificação definitiva ser estabelecida após o apuramento a fazer do numero de vitórias individuais e eventualmente dos toques recebidos e dados, as equipas seguintes: Clube Shell, que foi obrigada a jogar desfalcada de um dos seus elementos, pelo que esteve representada só por Paiva e Pona Franco e Rui de Santa Bárbara, embora parte das suas derrotas se verificassem pela diferença mínima; Centro Nacional de Esgrima, equipa B, igualmente sem o concurso de Orlando Azinhais, pelo que só pôde utilizar o de Castro Lopo e Leal de Oliveira; e Centro Desportivo Universitário, constituida por Santos Silva, Ricardo Durão e Roberto Durão, com E. Fernandes por suplente.

Torneio internacional do Estoril

Continua marcado para o fim da semana o torneio internacional de espada do Estoril, devendo as provas ser prolongadas, porém, até segunda-feira, para evitar que os concorrentes tenham tomado todo o dia de domingo de Páscoa. Assim, a prova de equipas realiza-se no sábado, com a final á noite, e a individual, de inscrição livre, no domingo de manhã, com a final na segunda-feira á noite.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul), tendo-se apurado os seguintes resultados:

Rio Seco v. Seixal por 48-35; Técnico v. Maria Pia por 48-28; Campolide v. C. D. U. L. por 48-32; Algés v. Moscavide por 49-32; Montijo v. Avila por 50-36; C. U. F. do Barreiro v. Casa Pia por 46-32; Liberdade v. Sacavenense por 53-28; Tabacos v. Celtas por 64-20; Lisboa Ginásio v. Ateneu por 46-45; Pena v. Combatentes por 43-35; Carnide v. Pedrouços por 44-26; Naval Setubalense v. Santa Catarina por 36-22; Queluz v. Mundet por 55-37; Nacional v. C. de Ourique por 44-29.

Campeonato de Juniores da A. B. L.

Na 3.ª jornada do campeonato de juniores da A. B. L., os resultados foram os seguintes:

Belenenses v. Benfica por 42-30; Maria Pia v. Liberdade por 33-31; o Pedrouços marcou os pontos por falta de comparencia do Algés; Combatentes v. Queluz por 28-14; C. de Ourique v. Moscavide por 24-11; Nacional v. Carnide por 25-23.

Na categoria de «infantis», o Queluz derrotou o Algés por 18-17.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato regional de juniores

Disputaram-se esta manhã os encontros correspondentes á ultima jornada dos torneios regionais de juniores de hóquei em patins, verificando-se os seguintes resultados:

Zona de Sintra

Sintra-Futebol Benfica	1-9
Amadora-Benfica	0-8

Zona de Cascais

Parede-Paço de Arcos B	3-4

Zona de Lisboa

Mundet-Campo de Ourique	7-3
C. U. F.-Liceu Francês	6-2
Operário-Estefania	1-1

Principiantes (Demonstração)

Amadora-Campo de Ourique	0-3

A hora a que fechamos esta noticia estão a realizar-se os jogos P. Arcos A-Oeiras, em juniores, e P. Arcos-F. Benfica, em principiantes.

HANDEBOL

Campeonatos de Lisboa

Com os desafios da 17.ª jornada, continuaram hoje os campeonatos lisbonenses de handebol, primeiras e segundas categorias e de juniores, cujos resultados foram os seguintes:

Primeira categoria

Glória-Benfica	11-10
Cascalheira-Ac. Amadora	0- 5
Liberdade-Alverca	4- 8

Oriental-Belenenses e Almada-Sporting devem estar a realizar-se no momento de fecharmos esta notícia.

Juniores

Almada-Sporting	2- 7
Oriental-Benfica	0-12

O Sporting da Covilhã

reforça-se

COVILHÃ, 3. (Pelo telefone). — Chegou á Covilhã o jovem futebolista, de 21 anos, Francelino da Silva Ferreira, que actuava no Sporting de Bissau.

Joga a qualquer lugar na linha avançada—mas de preferencia a interior.

Campeonato de Juniores da Segunda Divisão

O campeonato de juniores, da segunda divisão, levada a efeito pela A. F. L., prosseguiu, esta manhã, com os desafios que forneceram os resultados seguintes:

Série A

Oriental-Arroios	2-0
1.º Dezembro-V. Jardim	4-2
Queluz-Sr.ª Catarina	2-4

Série B

Odivelas-R. Janciro	2-2
Belenenses-Azambuja	2-1
Palmense-Alverca	3-1

Torneio de Principiantes

Com os jogos da 7.ª jornada, prosseguiu hoje, o torneio de principiantes, organizado pela A. F. L., os quais forneceram os resultados seguintes:

Série A

Belenenses-Oeiras	3-0
Benfica-Carcavelos	3-0

Série B

Queluz-Atlético	0-1
Caridade-Cascalheira	1-2

Série C

Aguia-Alhandra	1-0
Operário V. Franca-Alenquer	2-0

Série D

Oriental-St.ª Iria	4-0
Povoense-Vialonga	2-1

Torneio de Aspirantes

Prosseguiu hoje, o torneio de aspirantes, da A. F. L., com os desafios a seguir indicados:

Benfica-Sporting	2-2
Belenenses-Oeiras	6-0

REMO

Terminou o «Torneio de Preparação» dos universitários

Em Xabregas, num percurso de 1.200 metros, com rondagem de baliza, efectuou-se a ultima regata do torneio de preparação organizado pelo Centro Especial de Remo da Mocidade Portuguesa, no qual tomaram parte 120 remadores. Nos vários grupos triunfaram: 1.º, Grupo: Liceu D. João de Castro, 5 m. e 9 s.; Final: 1.º, Escola Ferreira Borges (Vitor Soares, António Fonseca, João Viegas, António Soares e Salvador timoneiro); 3.º Liceu D. João de Castro; 4.º, Veiga Beirão; 5.º, Gil Vicente; 6.º, Liceu Passos Manuel (A). 2.º Grupo: Liceu Pedro Nunes, 5 m. e 24 s.. Final: 1.º, Liceu Pedro Nunes (Matos Silva, Luís Guerra, José Baptista, Henrique Gomes e Carapeto, timoneiro; 2.º Escola Valssassina; 3.º, Pupilos do Exército; 4.º, Veiga Beirão; 5.º Passos Manuel (B.). 3.º Grupo: Técnico (A), 5 m. e 10 s. Final: 1.º, Técnico (A) Ramos Lopes, Mexia Heitor, Ferreira de Almeida, Ribeiro Almeida e Pinheiro, timoneiro; 2.º, Pupilos do Exército; 3.º, Instituto Industrial; 4.º, Instituto Comercial; 5.º Técnico (B). 4.º, Grupo: Económicas e Financeiras, 5 m. e 36 s.. Final: 1.º, Agronomia (Sá Sampaio, Lopes Leitão, Barradas, Moreira e Meneses Manso, timoneiro; 2.º, Económicas e Financeiras; 3.º, Faculdade de Letras; 4.º, Medicina Veterinária. 5.º, Grupo: Tripulação (A), do Centro, 4 m. e 49 s.. Esta tripulação formada por Leogevildo Henriques, José Garcia, Rui Matos, Barrosoe Rocha, timoneiro.

AUTOMOBILISMO

As provas de hoje do «Critério 100 à Hora»

Prosseguiu hoje o «Critério do Clube 100 á Hora» com a prova de 500 metros arranque, efectuada na Rotunda da Encarnação, na qual participaram cerca de 60 concorrentes. Ontem, efectuaram-se provas de pericia, na Praça do Império, tendo o «ás» Filipe Nogueira obtido a melhor classificação, em «Porsche». As provas para a conclusão do «Critério» realizam-se no dia 17: uma prova de estrada e uma de pericia, esta também a efectuar na Praça do Império.

Nos 500 metros arranque, o melhor tempo foi obtido por Valentim Lopes Neto, em automóvel; em motocicleta, a melhor prova pertenceu a José Beja e Sousa.

Conseguiram-se apurar os seguintes melhores resultados:

Automóveis—Valentim L. Neto, 19,99 s.; Filipe Nogueira, 21,55 s.; Marques Brás, 21,90 s.; eng. Abreu Valente, 22,71 s., e 22,93; José Luís Novais, 26,51 s.

Motocicletas—José Bepa e Sousa, 19,64 s.; Geordano Ferreira, 19,74 s.; Pedro A. Reis, 19,80 s.; José Luís Salgado, 19,94 s.; Vítor Nevoa, 20,26 s.; Afonso Palha, 20,60; José Luís Salgado, 21,16 s.; Henrique Ferreira Lobo, 26,13 s.

Efectuou-se também uma prova de 500 metros lançados, extra-«Critério».

«Nacional de Juniores»

O Sporting da Covilhã venceu o Portalegrense

COVILHÃ, 3. (Pelo telefone) — A contar para o Campeonato Nacional de Juniores, realizou-se, hoje, no Estádio «Santos Pinto», o encontro de futebol referente á quarta jornada, entre o Sporting da Covilhã e o Desportivo de Portalegre, que devido ao mau tempo foi adiado.

O resultado foi de 5-0 a favor ds locais.

ATLETISMO

Pela oitava vez o Benfica venceu a estafeta Cascais-Lisboa

A Associação de Atletismo de Lisboa organizou para esta manhã, pela 22.ª vez, com partida ás 10 horas, a já tradicional estafeta Cascais-Lisboa, que se efectua desde 1933.

Na competição (desta manhã apresentaram-se, á partida, cinco equipas tantas quantas o ano passado): Sporting, Benfica A; Belenenses; Benfica B; e Dramático de Cascais.

Na edição de hoje a prova teve fases interessantes, não chegando, contudo, a atingir o nível da do ano passado, na qual foram batidos nada menos do que quatro «records» parciais.

A luta entre o Benfica e o Sporting foi, como sempre, entusiástica.

Os homens do Benfica, quatro deles «internacionais» em provas de corta-mato e pista, desde o início, que lutaram pelo título com denodo — só perderam a primeira etapa Cascais-Estoril, em benefício do Sporting.

A vitória do Benfica residiu, não há duvida, no conjunto homogéneo apresentado

No Sporting, Manuel Gama e Alvaro Conde estão longe das possibilidades de Filipe Luís e de Dias Santos; e estes ainda mais distantes do excelente e formidável corredor «leonino» Manuel Faria.

Na prova de hoje a melhor corrida pertenceu ao benfiquista Augusto Silva, que bateu o máximo do percurso Estoril-Parede, mantendo, assim, o seu nome na lista dos «records», pois apenas melhorou o que o ano passado fizera: 13 m. 17,4 s. contra 13 m.6,5 s. actual «record». Note-se que também Alvaro Conde, do Sporting, melhorou o antigo máximo, pois fez 13 m. 11,1 s.

Como notável, há que assinalar a corrida de Manuel Faria, tendo em conta, que corria contra um adversário de real valor e rija tempera —Julio Silva—que veio a terminar apenas com 4 segundos de diferença. No primeiro percurso o melhor tempo pertenceu ao Sporting com 6 m. e 18 s., a vantagem foi de 4 s.: na segunda corrida o melhor tempo pertenceu ao Benfica, com 13 m. 6,5 s. Vantagem dos «encarnados» de 4 s.; no terceiro percurso a melhor marca foi do Benfica, com 20 m. 59,5 s. Vantagem benfiquista de 25 s.; na quarta etapa o Benfica continuau a ter o melhor tempo: 17 m. 24,1 s. Vantagem, portanto, de 5 s.: finalmente no derradeiro percurso a melhor marca pertenceu ao Sporting, com 15 m. 34,9 s. Vantagem leonina de 25 s. No final o tempo total dos «encarnados» tinha, portanto, um beneficio de cerca de 5 segundos.

Boa competição, com interesse e, sobretudo, com o aliciante de que o Benfica com a vitória de hoje aproximou-se perigosamente do predominio que os «leões» tinham na estafeta Cascais-Lisboa. O Benfica soma até agora 8 triunfos contra 9 do Sporting, 3 dos Vendedores de Jornais e 2 dos Belenenses.

A classificação final foi a seguinte:

1.º — *Benfica* (Gadelha, Augusto Silva, José Araujo, António Ventura e Julio Silva), com o tempo de 1 h. 13 m. 47,8 s. O «record» da prova pertence ao Benfica, conquistado em 1954 com o tempo de 1 h. 12 m. 49,8 s.

2.º — *Sporting* (Manuel Guerra, Alvaro Conde, Filipe Luís, Dias Santos e Manuel Faria), com o tempo de 1 h. 13 m. 51,4 s.

3.º — *Belenenses* (Humberto Ferreira, Joaquim Branco, Carlos Ventura, Felicio Mota e Faria Gomes), com o tempo de 1 h. 17 m. 46,6 s.

4.º — *Benfica B* (Fernando Aguiar, Helio Duarte, Armando Silva, António Patricio e Joaquim Rodrigues), com o tempo de 1 h. 18 m. 10 s.

5.º — *Dramático de Cascais* (Diamantino Marinho, António Mezeiro, Etelvino Antunes, Francisco Maricato e António Silvério), com o tempo de 1 h. 25 m. 10,2 s.

Os tempos parciais do Benfica e do Sporting foram respectivamente: Cascais-Estoril 6 m. 18 s.-6 m. 22,2 s.; 13 m. 6,5 s.-13 m. 11,1 s.; 20 m. 59,5 s.-21 m. 28,1 s.; 17 m. 24,1 s.-17 m. 19,2 s.; 15 m. 55,4 s.-15 m. 34,9 s. Disto se depreende que o Sporting obteve melhores tempos nos percursos de Cascais-Estoril e Algés-Alcantara-Mar. Nos restantes o Benfica foi superior.

DESPORTOS

RESERVAS DA A. F. L.

Benfica e Belenenses empataram (1-1)

aumentando a vantagem do Sporting no comando da classificação

Prosseguiu ontem o torneio de reservas, organizado pela A. F. L. para disputa da taça «Eng. José Frederico Ulrick». Disputaram-se todos os encontros da 7.ª jornada, o mais importante dos quais colocou frente a frente as equipas do Benfica e do Belenenses.

Neste jogo registou-se um empate (1-1) de que veio a beneficiar o Sporting, que, assim, pôde consolidar a sua posição de guia da classificação.

O Sporting venceu naturalmente o Arroios e no Estoril venceu, mais claramente de que se poderia esperar, um Atlético enfraquecido.

A classificação ficou assim ordenada:

		V.	E.	D.	Golo	P.
Sporting...	7	6	1	–	25 – 3	20
Benfica	7	4	3	–	25 – 4	18
Estoril...	7	3	1	3	15 – 18	14
Belenenses	7	2	2	3	13 – 10	13
Atlético	7	2	1	4	13 – 21	12
Arroios..	7	-	–	7	5 - 43	7

Sporting, 3—Arroios, 0

Jogo no Lumiar A. Arbitrou Jaime Sistelo e as equipas formaram:

Sporting—Rita; Lourenço e Julio Lopes; Durand, Gonçalves e Ulisses; Oliveira, Fabian, Pinto, Pompeu e Aparicio.

Arroios — Nunes; Cruz e Almeida; Chitas, Simpliciano e Silva; Daniel, F. Alves, Custódio, Adelino, Porfirio (depois Costa).

Ao iniciar-se o encontro, o presidente do Sporting, dr. Gois Mota proferiu algumas palavras relativamente á circunstancia de ser aquele o ultimo desafio que se realizava naquele campo, sacrificado pelo novo Estádio do Sporting.

O jogo foi fraco e prejudicado, ainda, pela dureza com que as duas equipas se exibiram. O Sporting foi, na verdade, superior ao adversário, merecendo o triunfo.

Ao intervalo havia 1-0—golo de Oliveira sobre passe de Pompeu.

Na segunda parte, o marcador voltou a funcionar aos 13 minutos, quando Ulisses transformou uma grande penalidade, assinalada por carga sobre Aparicio. No reatamento do jogo Pompeu tentou agredir Silva, sendo expulso. Aos 32 minutos, Aparicio fixou o resultado em 3-0, restando duvidas quanto a estar em posição de «fora de jogo».

Benfica, 1—Belenenses, 1

Jogo no Campo Grande. Arbitrou Anselmo Fernandes e as equipas formaram:

Benfica—Sebastião; Fernandes (depois Ventura) e Vaz (depois Fernandes); Vieira, Augusto e Silveira; Gonzaga (depois Rosa), Chipenda (depois Ramos Silva), Rosa (depois Gonzaga), Pegado e Mendes.

Belenenses—Oliveira Martins; Marçal e Lenine; Diamantino, Caetano e Neves; Medeiros, Vinagre, Moreira, Inácio e Jorge Alexnadre.

O jogo foi interrompido por momentos quando havia, apenas, um minuto, em consequência de Diamantino se haver magoado, num choque com um companheiro.

A partida entrou depois numa fase de animação, com os «encarnados» a evidenciarem superioridade e Chipenda a dar vivacidade ao ataque benfiquista. A este jogador se ficou a dever o primeiro golo da partida e unico do Benfica, feito aos 15 minutos, com um «tiro» de longe, excelentemente apontado.

Cerca da meia hora, Silveira e Chipenda ficaram lesionados e o rendimento da equipa ressentiu-se do facto. Ao intervalo, 1-0, a favor do Benfica.

Na segunda parte a equipa do Benfica apareceu com nova formação dos seus jogadores, que nada adiantou, além de um maior numero de ocasiões de golo, em relação ao adversário.

Aos 20 minutos, porém, anotou-se o empate, feito por Jorge Alexandre, quando Sebastião havia abandonado a baliza. Cinco minutos depois, Medeiros e Silveira trocaram-se de razões —o ultimo em resposta—mas o árbitro só expulsou o jogador do Benfica.

À passagem da meia hora, Augusto atirou ao poste uma grande penalidade, por carga sobre Rosa e a melhor oportunidade de desfazer o empate perdeu-se.

Na equipa do Benfica deve realçar-se a reaparição de Fernandes, que actuou em plano superior ao que se admitiria; Vieira e Chipenda, também se evidenciaram. No Belenenses, Oliveira Martins, Medeiros, Moreira e Inácio salientaram-se.

Estoril, 6—Atlético, 1

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Teodolindo Trindade e disputado pelos seguintes jogadores:

Estoril—Polleri (depois Brandão); Negrita e Mota II; Caldas, Alberto (depois Henrique) e Batalha; Raul (depois Gabriel), Rodrigues, Paulino, Melão e Franco.

Atlético—Rita (depois Ribeiro); Valente Marques e Lopes; Amânico, Toni e Ferrão; Sim-Sim, Alvaro, Fortunato, Guerreiro e Pincho.

Os Estorilistas formaram a melhor equipa no terreno e, na segunda parte, conseguiram, mesmo, impor dominio absoluto, embora tivessem a ajuda do vento. Ao intervalo, 1-1. Melão, aos 27 minutos, abriu o activo da sua equipa; os Alcantarenses reagiram e, aos 3 minutos, empataram, com um golo de Pincho.

Na segunda parte os locais fizeram cinco golos, sem resposta, sendo autores: Rodrigues, Melão, Paulino, Melão (de grande penalidade) e Mota II.

NATAÇÃO

O «Torneio da Páscoa» do S. Algés e Dafundo

O «Torneio da Páscoa» que o Sport Algés e Dáfundo organiza, teve esta manhã o seu segundo e penultimo dia de provas, realizadas já na piscina do Verão, e, por isso, contou com a presença de publico interessado, que aplaudiu os nadadores, os quais, reunidas as várias categorias, constituiram quantidade apreciável.

Destinado, apenas, aos associados do prestimóso clube organizador, o torneio conclui no próximo domingo, 10.

Os resultados principais, verificados hoje, foram os seguintes:

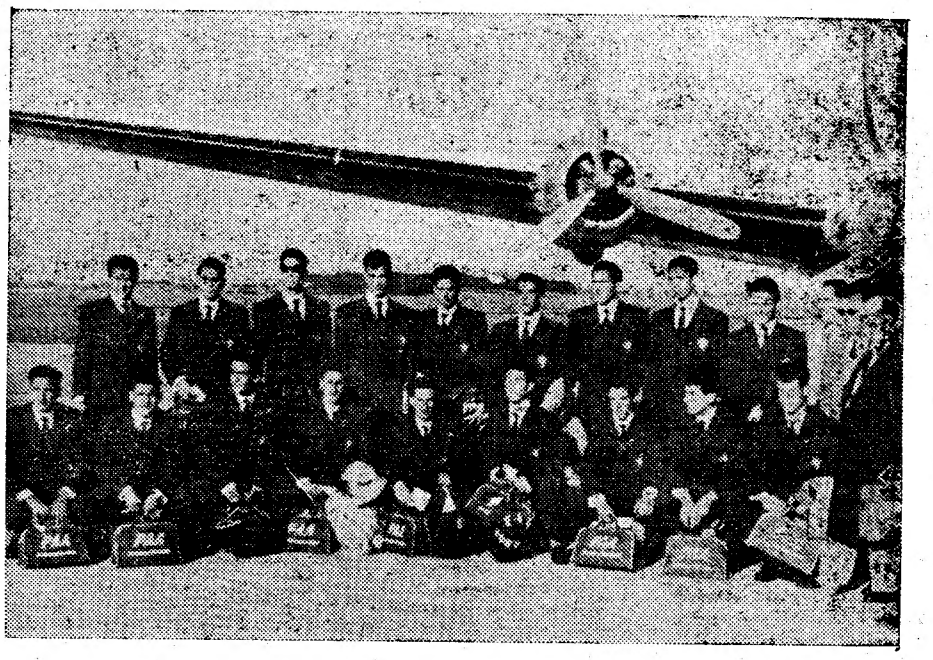
100 metros livres, iniciados—1.º, Luís Pereira Gonçalves, 1 m. 24 s. 6/10; 2.º, Manuel Carlos Quintas, 1-26. *100 m. mariposa, aspirantes*—1.º e unico, João Manuel Escravana, 1 m. 36 s. 1/10. *66 m. bruços, infantis*—1.º, Frederico Ramalho, 1 m. 11 s. 9/10; 2.º, Joaquim Jorge Ferreira Alves, 1-21. *100 m. bruços, aspirantes*—1.º, José Manuel Pintassilgo, 1 m. 34 s. 8/10; 2.º, Herlander Garcia, 1.39-9/10. *66 m. mariposa, infantis*—1.º, e unico, Carlos Filipe Fonseca, 1 m. 30 s. *100 m. costas, principiantes*—1.º, Fernando Henrique Carlehas, 1 m. 37 s. 6/10; 2.º, Adeodato Pontes, 1-40. *100 m. livres, juniores e seniores*—1.º, Fernando Madeira, 1 m. 2 s. 3/10; 2.º, Ricardo Marques, 1-13; 3.º, Sérgio Sarabando Martins, 1-14.6/10.

PUGILISMO

O espanhol Galiano venceu o belga Louis Cabo

BRUXELAS, 3.—O espanhol Franc Galiano venceu ao quinto assalto o campeão belga dos pesos plumas, Louis Cabo, e vai agora disputar o titulo europeu da categoria.—(Efe).

TINTAS DYRUP VENDE A CASUPI
CARBOLINIO (ESTRANGEIRO) só na CASA UPI
PRAÇA DO MUNICIPIO, 22-LISBOA



A equipa de futebol de juniores

participante no torneio de Itália partiu hoje para Roma

Esta manhã, pelas 9 e 25, partiram, do aeroporto da Portela de Sacavém, rumo a Itália, a equipa nacional de juniores, que naquele país comparticipará no torneio internacional de futebol.

Além de muitas pessoas de familia e de amigos dos dirigentes da Federação, técnicos e jogadores que partiram, estiveram a apresentar cumprimentos de despedida, os srs. major Angelo Ferrari, drs. Conceição Gil e Alves Vieira, dirigentes da Federação le Futebol; Isaac Sequerra, secretário-permanente do mesmo organismo; Irs. Tavares da Silva, seleccionador nacional, dr. Gois Mota e Queiroga Tavares, pela direcção do Sporting Clube de Portugal; cap. Pascoal Rodrigues e dr. Paiva Raposo, directores do Clube de Futebol «Os Belenenses»; João Rosa, da Comissão administrativa da A. F. L.; tenente-coronel Ribeiro dos Reis, director do jornal «A Bola»; Raul de Oliveira, director do jornal «Mundo Desportivo»; e Luís Alves redactor do jornal «O Norte Desportivo».

A menina Margarida Veira, filha do dr. Alves Vieira, madrinha do seleccionado, ofereceu a Paz, capitão do grupo, um lindo ramo de cravos e emblema, do Grupo Desportivo de Torres Novas.

Antes de tomarem lugar no avião da Aerolineas, os srs. capitão Cardoso, inspector da Direcção-Geral dos Desportos; Carlos Ramildes e cap. Rebelo de Carvalho, dirigentes federativos tiveram palavras, através das quais exteriorizaram a sua plena convicção de que o seleccionado terá o comportamento desejado por todos os desportistas portugueses, a qual está bem patente nestas afirmações do vice-presidente da Federação:

—Estou persuadido que o comportamento da equipa, será, do aspecto desportivo, o melhor. Ela,—porque não?—corresponderá ao amparo que a Federação lhe deu. E' esta a declaração que me apraz fazer ao «Diário de Lisboa».

O presidente da Federação, acedendo ao nosso pedido, disse-nos:

—O quadro está optimamente preparado, quer física, quer tecnicamente. A sua apresentação em conjunto com as outras equipas estrangeiras, não deixará de ser favorável a estas. Isso, porém, fica-se a dever, infelizmente o declaro, á deficiente organização do problema entre nós.

Não obstante, os juniores lusos, com o seu brio, com a sua extraordinária vontade, hão-de suprir as deficiências criadas por esse facto, e corresponderão ao carinho e á dedicação que a Federação tem tido pela causa dos juniores.

Trabucho Alexandre, na sua qualidade de seleccionador da equipa, afirmou-nos:

—Parto, absolutamente convicto de que o grupo cumprirá a missão de que foi incumbido, tendo, em vista, evidentemente, a diferença de nível conhecida entre o nosso futebol e o dos países com que nos vamos defrontar. Entretanto, e dando guarida á frase proverbial «mau ensaio-geral, óptima representação», dir-vos-ei, com sentido optimismo, que aguardo boa representação portuguesa no torneio.

Manuel Marques, o massagista que acompanha a equipa, amavelmente, disse-nos:

—A selecção está bem preparada. Aguardo, com justificado optimismo, que essa preparação dê os resultados ambicionados.

Finalmente, Paz, o jogador belenense, indigitado para capitanear o quadro, declarou-nos:

—Os Alemães, como me foi dado ver o ano passado, constituem adversário de inegável valia. Rápidos e bem constituídos, os Germanicos, com as vastas facilidades que dispõem no seu país têm particulares possibilidades de ficarem em primeiro lugar, a despeito da Itália actuar em «casa».

No primeiro desafio a formação da equipa é a seguinte: Barroca; Mocho e Julio; Mário Coelho, Paz (cap.) e Fernandes; Nuno, Parra, José Augusto, Silvio e Adelino.

HIPISMO

Prosseguiu hoje o Concurso de Mafra

MAFRA, 3—(Pelo telefone)—O Concurso Hipico Militar de Mafra, que ontem forneceu duas animadas provas, prosseguiu hoje, favorecido pela melhoria das condições do tempo.

A 2.ª série da «Omnium», disputada ontem, á tarde, proporcionou a seguinte classificação:

1.º, cap. Fernando Cavaleiro, no «Grandioso», 0 p., em 7 m. e 7,4 s.; 2.º, ten. Ferreira Cabral, no «Cová», 0 p., em 1 m. e 8,8 s.; 3.º, ten. Alvaro Sabbo, no «Licorne», 0 p., em 1 m. e 13 s.; 4.º, o mesmo cavaleiro no «Grani», 4 p., em 1 m. e 11 s.; 5.º, cap. Craveiro Lopes, no «Helsinquia», 4 p., em 1. m. e 12,8 s.

A barrage para apurar o vencedor da 1.ª série da «Omnium» deu a vitória ao cap. Rodrigo da Silveira, na «Granja».

Hoje, de manhã, disputou-se mais uma prova, reservada a cavalos sem «handicap» e denominada «Escola Prática de Infantaria». A classificação ficou assim estabelecida:

1.º, cap. Henrique Calado, no «Grã-Duque», em 1 m. e 5 s.; 2.º, alf. Luis Sequeira, no «Dragão», em 1. e 6 s.; 3.º, ten. Ricardo Durão, na «Helicota», em 1 m. e 13,2 s.; 4.º, ten. Coelho da Silva, no «Mon Premier», em 1 m. e 13,8 s., todos com 0 pontos; 5.º, major Correia Barreiro, no «Oxalá», 4 p., em 1 m. e 3 s.

O concurso tem esta tarde as suas ultimas provas, sob a designação de «Escola Militar de Equitação» e «Escola Prática de Cavalaria».

Os jogos do campeonato nacional da 1.ª Divisão

Os três candidatos ao título mantêm as suas posições

Boavista e V. Guimarães ganharam os encontros de hoje

(Continuação da 1.ª página)

fica, «imediato» no comando da nau do torneio, teve tarefa bastante mais apertada, pois o Barreirense, a buscar inspiração no vitorioso jogo que fez em casa na primeira volta, e a procurar desviar-se do perigoso baixio que é o fundo da tabela, deu-lhe de facto que fazer, como se esperava. Por sua vez o Sporting encontrava-se em situação ainda mais preocupante, com a travessia para o Barreiro, onde o Desportivo da C. U. F. o recebeu bem colocado em guarda para dificultar o caminho dos «leões» em direcção á reconquista do titulo — que afinal ainda não ficou vedado...

Para o Norte, o Vitória de Guimarães e a Académica de Coimbra prometiam — e cumpriram! — um jogo de vibração, com a equipa do Minho a pôr na pugna interesse particular, por motivos compreensíveis; no Porto, os dois concorrente da Cidade Invicta batiam-se no Bessa, com o Boavista na desagradável emergencia de sentir aferrada a antipática missão de ver passar á sua guarda o sinal vermelho da retaguarda da classificação, o que evitou de modo inesperado...

Na Serra, o Sporting da Covilhã recebia a visita do seu homónimo de Braga, para um encontro em que se esperava coubesse a este, na tarefa da tarde, a parte mais dura — como nas margens do Sado o Atlético a tinha também frente ao Vitória de Setubal, normalmente «amo e senhor» no campo dos Arcos, onde só passa quem pode...

Jornada, pois, em que o interesse da prova manteve o crescendo de curiosidade que a tem caracterizado de domingo para domingo!

Belenenses, 2-L. Evora, 0

Jogo nas Salésias com boa assistência:

Belenenses — José Pereira; Pires e Serafim; Vicente, Figueiredo e Carlos Silva; Di Pace, Dimas, Perez, Matateu e Tito.

Lusitano — Vital; Polido e Falé; Di Paola, Teotónio e Vicente; Flora, Batalha, Patalino, Caraça e José Pedro.

Arbitro — Correia da Costa, do Porto.

A bola de saída coube ao Belenenses e as jogadas desenvolveram-se logo no meio-campo dos eborenses sem, todavia, tirar partido desses avanços porque a defesa visitante aliviava a sua zona pela forma mais precisa tapando bem a sua baliza.

Aos 6 minutos, Dimas desferiu um remate á figura de Vital pondo termo a uma série de passes que os azuis desenvolviam.

A pouco e pouco os Eborenses livraram-se da pressão dos azuis mas as suas jogadas morriam nos pés da defesa lisboeta, visto que os ataques do grupo de Evora não eram de forma a poderem pôr em sobressalto os adeptos do Belenenses.

Matateu é especialmente guardado por Batalha, de modo que o interior belenense poucos movimentos tem livres apesar de só ele querer rematar. Isto sucedeu aos 15 e aos 23 minutos a que Vital se opôs com valentia se bem que outros avançados azuis estivessem desmarcados e em boa posição de rematar. Vital volta a defender com êxito um remate de Matateu e aos 30 minutos é Flora que, sobre o risco evita que a bola entre a pontapé de Di Pace. No entanto os azuis conseguiram marcar o seu primeiro golo aos 35 minutos, um centro atirado de Tito bem aproveitado por Perez que rematou certeiro.

A equipa do Lusitano, especialmente os cinco avançados, mostram-se demasiadamente fracos para passarem a defesa lisboeta e se bem que o Belenenses não esteja a atinar convenientemente com o fio de jogo conseguem, no entanto, ser mais perigosos a ponto de Teotónio, aos 44 minutos, derrubar Matateu quando este se dirigia para a baliza de Vital assinalando-se o respectivo «penalty» que Perez se encarregou de marcar, saindo ao lado do poste.

Momentos depois foi assinalado o intervalo com 1-0 para os lisboetas.

Reatado o encontro e nos primeiros momentos Caraça falhou infantilmente um golo atirando por cima da trave quando estava completamente só.

O Belenenses mantem o mesmo ritmo de jogo dominando territorialmente, mas tecnicamente, as duas equipas deixam muito a desejar.

Aos 12 minutos, os lisboetas aumentaram a marca para 2-0. O golo nasceu de um lance confuso perto das redes de Vital em que Perez com um toque na bola a fez entrar na baliza.

O encontro torna-se monotono, não dando qualquer sensação que possa criar o interesse especial.

O Belenenses tem carregado mais sobre o adversário, mas também, o Lusitano, aos 26 minutos, após um «livre» marcado por Polido e cruzado para José Pedro, podia ter conseguido um ponto se por acaso a bola não passasse rente ao poste e saisse pela linha de cabeceira.

Os azuis tentam o remate de longe, dado que os Eborenses desde o começo postaram quatro elementos na defesa adoptando a mesma táctica que o grupo lisboeta. Mas como os avançados belenenses são mais rápidos e sabedores do que o quinteto contrário resulta daí a vantagem dos golos que conseguiram

Com uma bola marcada na primeira parte e outra na segunda, terminou o encontro que não deixou saudades. dado o fraco nivel técnico das duas equipas. E terminou: Belenenses, 2-Lusitano, 0.

Setubal, 1-Atlético, 0

SETUBAL, 3—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo dos Arcos, com assistencia regular.

Vitória—Baptista; Jacinto e Orlando; Artur Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Bastos, Soares, Rosário, Viegas e Barbosa.

Atlético — Ernesto; Barreiros e Abreu; Orlando, Vitor Gaspar e Castiglia; Rosário, Martinho, Quaresma, Abel e Silva Pereira.

Arbitro: Costa Martins, do Porto.

A saida coube aos donos do campo e logo de inicio as equipas revelaram disposição de jogar em velocidade. Não se registaram, porém, lances de perigo, salvo aos 3 minutos, quando Orlando, do Atlético, meteu mão á bola para evitar um cruzamento. O árbitro assinalou o castigo e Pinto de Almeida foi encarregado de executar o «penalty», mas fê-lo precipitadamente, atirando ao lado.

Entrou-se em toada de equilibrio e os dois guarda-redes intervieram apenas para defesas fáceis.

Vasques, todavia, aos 10 minutos, perdeu excelente oportunidade quando caminhou isolado para as balizas e rematou por alto.

As caracteristicas do jogo mantiveram-se por largo tempo, mas era constantemente interrompido pelo árbitro na repressão a jogadas violentas. A partida tornou-se, assim, bastante monótona.

A' passagem da meia hora, os locais tiveram um lance bem gizado por Vaz, mas a que Viegas não deu devido seguimento, atirando ao lado. de cabeça.

Esta jogada marcou o inicio de um periodo de ascendencia do Vitória. Este procurava afincadamente o caminho das redes adversárias e aos 40 minutos Viegas rematou excelentemente, mas de encontro á trave. Logo de seguida. Ernesto teve de intervir para defender remates de Vaz, Rosário e Bastos.

Quando foi assinalado o intervalo, o marcador mantinha-se em branco.

No reatamento, logo na primeira avançada, Martinho perdeu excelente oportunidade. atirando para fora um cruzamento de Silva Pereira.

Aos 3 minutos, Bastos. na extrema direita, desferiu um «tiro» bem colocado, a que Ernesto ainda meteu as mãos. A bola porém, fazendo tabela na trave, entrou a contar.

Os Setubalenses mantiveram-se ao ataque, embora Martinho e Castiglia procurassem por todos os processos lançar a sua linha avançada. Ernesto, chamado a intervir a dois remates de Barbosa, fez duas excelentes defesas. Diga-se que Rosário ao quarto de hora, teve segundo golo á vista, mas rematou ao lado e por alto

Artur, Vaz e Pinto de Almeida tiveram oportunidade de fazer excelentes aberturas, embaraçando a defesa do Atlético.

O Vitória prosseguiu desenvolvendo o seu jogo de ataque e á passagem da meia hora, Bastos rematou fortemente de encontro á trave. Castiglia, no seguimento concedeu «canto», da marcação do qual nada resultou.

Os Setubalenses insistiram em avancadas rápidas mas o resultado manteve-se até final: Vitória de Setubal, 1-Atlético, 0.

Boavista, 5-Porto, 2

PORTO, 3. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no Campo do Bessa, perante muito publico. Alinharam:

Boavista — Granja; Vieira e Barbosa; Alcino, Caiado e Guisanda; Honório, Medina, Amadeu, Manero e Salazar.

Porto — Barrigana; Virgilio e Carvalho; Pedroto, Valle e Porcel; Carlos Vieira, Monteiro da Costa, Teixeira, Hernani e José Maria.

Arbitro — Hermiino Soares, de Lisboa.

O jogo iniciou-se com o Boavista ao ataque e a favor do Sol. Aos 2 minutos, Alcino, teve um «livre» que causou muito perigo, mas os seus companheiros não compreenderam o lance e a bola saiu pela linha de cabeceira.

Teixeira, dois minutos volvidos, recebeu um bom passe de Porcel e quando Granja se lançou aos seus pés, desviou a bola para a baliza, fazendo o 1.º golo do Porto.

Logo a seguir Granja salvou um remate perigoso de Hernani.

Aos 12 minutos, um centro de Salazar deu o empate: Barrigana não blocou convenientemente a bola e Amadeu, tirou-lha das mãos com a ponta do pé e colocou-a na baliza.

A equipa do Boavista, deixa Teixeira correr á vontade, centra, Videira alivia para perto e Vieira marca o 2.º ponto do Porto, aos 15 minutos.

Os golos não deixam de aparecer. E, aos 19 minutos, Salazar cortou por alto e Amadeu sem deixar a bola, na frente de Barrigana, fez o empate (2-2).

A seguir, Vieira na marcação de um castigo fez a bola embater no poste e na resposta Manero, em posição excelente atirou por alto.

A sete minutos do intervalo, de uma jogada confusa em frente da baliza de Barrigana, Amadeu passou bem a bola a Alcino, que com um pontapé seco obteve o 3.º golo do Boavista.

E assim o grupo do Bessa vencia no fim da primeira parte por 3-2.

No recomeço, a toada de jogo mais perigoso por parte do Boavista manteve-se, bem como um certo desentendimento por banda da equipa do Porto. Teixeira e Hernani magoaram-se, mas depois de tratados fora do rectangulo, voltaram ao jogo.

Aos 14 minutos, Medina tentou passar a defesa contrária e não o conseguindo passou a bola atrás, onde Alcino a recebeu e com um pontapé colocado obteve o 4.º ponto do Boavista.

Quatro minutos volvidos, 5.º tento para os axadrezados, de um «canto» apontado por Salazar a que Alcino deu o melhor destino.

Hernani magoado passou a jogar a extremo-esquerdo e o desafio continuou até perto do final sem vibração.

Nos ultimos minutos é que o grupo do F. C. do Porto animou um pouco mais e teve alguns remates á baliza, sem que, no entanto, o resultado fosse modificado.

Acabou: Boavista, 5-Porto, 2.

Guimarães, 2-Académica, 1

GUIMARÃES, 3—(Por linha telefónica directa)—O jogo de hoje no campo da Amorosa, atraiu numerosa assistencia e foi disputado pelos seguintes jogadores:

Vitória de Guimarães—Lobato; Abreu e F. Costa; Eloi, Cerqueira e José da Costa; Bartolo, Gilberto, Silveira, Miguel e Lutero.

Académica—Ramin; Torres e Melo; Perides, Wilson e Gil; Duarte, Faia, André, Macedo e Romão.

O desafio começou práticamente com o primeiro golo dos estudantes, quando iam decorridos dois minutos, apenas. Cerqueira, como recurso, agarrou Macedo quando este se aprestava para uma avançada cheia de perigo; Wilson marcou o «livre», que Lobato não segurou devidamente, deixando que André fizesse uma recarga... com êxito.

Os Minhotos não esmoreceram, antes procuraram anular a vantagem do adversário, conseguindo o empate, aos 10 minutos, por intermédio de Silveira, na sequência de um canto, apontado por Bartolo.

Feito o empate, os locais passaram a dominar colocando a defesa visitante em apuros e Ramin em evidencia. Só por isso se entrou no ultimo quarto de honra, sem que o marcador tivesse voltado a funcionar. Uma magnifica defesa de Lobato evitou que André terminasse com êxito uma das poucas avançadas dos estudantes.

Com o aproximar do fim da 1.ª parte o andamento do jogo abrandou, continuou os Vimaranenses a darem melhor conta de si. Ramin «segurava» no entanto, o empate, anulando remates perigosos de Silveira, Miguel e Gilberto.

Ao intervalo, 1-1.

A Académica voltou ao campo dando mostras de querer decidir a sorte da luta a seu favor. Remates seguidos de André e Macedo estabeleceram panico; Lobato, porém, defendeu da melhor maneira.

Passada esta impressão, os Minhotos voltaram a dar melhor rendimento e, aos 8 minutos, desfizeram o empate, num remate de Lutero que fez tabela na base do poste.

Dois minutos depois, um «tiro» de Miguel perdeu-se na baliza, estando Ramin batido.

Feito o desempate, o Vitória de Guimarães acautelou mais a defesa, disposto a não perder a vantagem, sem duvida, escassa E as oca-

Martex

Calçados Seleccionados

UM DIA DE GRAÇA

Por um par de sapatos comprado neste mês poderá V. Ex.ª adquirir gratuitamente no mesmo valor um novo par à sua escolha

O DIA de GRAÇA

será revelado no dia 2 do mês seguinte

MARTEX

RUA AUGUSTA, 258

HIPOTECAS

FAZEMOS S/ PROPRIEDADES

— AO JURO DA LEI —

TRANSAÇÕES EM 24 HORAS

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

PRATAS EM 2.ª MÃO

GRANDE VARIEDADE

BONS PREÇOS

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Fósforo Ferre

PODEROSO RECONSTI

DO SISTEMA NERVO

A VENDA EM TODAS AS FA

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Belenenses	24	58 — 24	36
Benfica	24	51 — 17	35
Sporting...	24	67 — 25	34
Braga...	24	49 — 35	29
F. C. Porto	24	46 — 30	27
Académica	24	49 — 42	25
C. U. F.	24	41 — 48	23
V. Setubal	24	34 — 46	21
Atlético	24	40 — 48	20
S. Covilhã	24	30 — 47	19
L. Evora...	24	36 — 69	18
Barreirense...	24	23 — 36	18
Boavista...	24	30 — 69	16
V. Guimarães	24	26 — 44	15

A próxima jornada

O campeonato nacional de futebol, da primeira divisão, só prosseguirá no dia 17, em virtude de no próximo domingo, se disputar, em Lisboa, o desafio entre a selecção B de Portugal e a selecção A do Luxemburgo.

Os desafios da 25.ª jornada—penultima do torneio—a realizar no dia 17, são os seguintes:

V. Setubal-Lusitano (0-2); Atlético-V. Guimarães (0-0); Académica-Benfica (1-3); Barreirense-Boavista (1-2); F. C. Porto-Cuf (2-0); Sporting-Spt. Covilhã (2-2); e Spt. Braga-Belenenses (3-2).

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

sões de golo passaram a rarear na baliza de Ramin.

Bartolo, no entanto, entre os 20 e os 30 minutos deixou fugir duas magnificas oportunidades de golo. Perides, lesionado, saiu do campo por alguns minutos, a fim de receber tratamento.

Os estudantes, no ultimo quarto de hora, revelaram ascendência mas Ramin voltou a entrar em acção mais de uma vez. Todavia, o resutado manteve-se: Guimarães, 2-Académica, 1.

Covilhã, 0-Sp. Braga, 1

COVILHÃ, 3.—(Por linha telefónica directa). —Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», com regular assistência.

Covilhã—António José; Helder e Moreira; Martin, Cavem I e Couceiro; Loren, Justino, Cabrita, Carlos Ferreira e Cavem II.

Braga—Cesário; Antunes e Abel; Fantin, José Maria e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Garofalo, Gabriel e Corona.

Árbitro—António Calheiros, de Lisboa.

A saída coube ao Braga, que logo perdeu a jogada por Velez se colocar em posição de fora de jogo.

Aos 4 minutos, Cabrita desferiu um potente remate que rasou a barra. O mesmo acontecendo a Justino, aos 11 minutos.

António José na jogada seguinte defendeu um forte chuto de Garofalo.

Precisamente aos 15 minutos Cabrita levou a melhor a José Maria e enviou a bola a Carlos Ferreira, este só com o guardião na sua frente atirou o esférico para as nuvens.

Neste segundo quarto de hora o Covilhã espevitou, vários remates se registaram á baliza de Cesário desferidos por Carlos Ferreira, Cabrita, Justino e Cavem II, e foram marcados quatro «cantos» quase seguidos.

Cesário fez uma defesa em voo a conclusão de um destes «cantos».

Até ao intervalo o jogo decorreu do mesmo modo, com os atacantes do Covilhã a dominar insistentemente e o guardião do Braga a defender com segurança.

Ao intervalo, 0-0.

No reatamento, Cabrita teve ocasião de provocar perigo para as balizas dos Bracarenses—mas o remate saiu ao lado.

Na jogada seguinte o bracarense Baptista teve um bom chuto que António José defendeu com segurança.

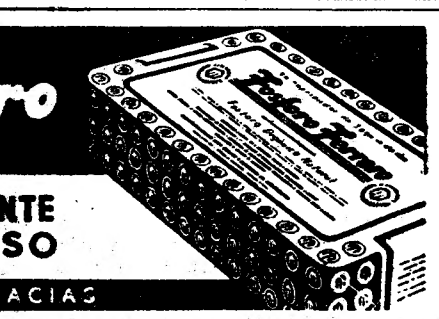
Aos 6 minutos um choque entre Loren e Cesário não teve consequências, apesar de ambos se estatelarem no terreno.

O jogo decorre com alternativas, sem que qualquer dos grupos se considere ameaçador.

Aaé aos 23 minutos o jogo decorreu com muitos choques e as jogadas sem principio, nem fim.

Aos 26 minutos gerou-se uma jogada pelo centro do terreno, Garofalo endossou a bola a Gabriel, este progrediu e marcou o 1.º golo da partida, a favor do seu grupo, contra a corrente do jogo.

A despeito do Covilhã estar a jogar na mó de cima os seus atacantes não conseguiram reduzir a diferença, assim, o final chegou com a vitória do Braga por 1-0.



Os jogos da 2.ª Divisão Nacional

Leões e Torriense estão em igualdade

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prosseguiu hoje, após interrupção de uma semana, devido ao encontro Portugal-França (Militar), com os jogos respeitantes á terceira jornada da fase final.

O encontro de maior interesse disputou-se em Santarém, entre os «Leões» e o Oriental, fornecendo partida animada, em que ambos se esforçaram para obter o almejado triunfo.

O Estoril recebeu o Montijo, cujos antecedentes não lhe têm sido favoráveis, mas, desta feita, com um entusiasmo invulgar emprestou á partida fortes motivos de interesse.

Finalmente, o jogo de Torres Vedras—o «derby» da linha do Oeste—levou ao campo das Covas farta assistência que seguiu empolgada todas as fases do encontro, mais uma vez para acompanhar a luta entre o forte conjunto do ataque local e a defesa dos Caldenses.

«Leões», 1-Oriental, 0

SANTARÉM, 3— *(Por linha telefónica directa)*—Encontro no campo de «Alfredo Aguiar», com boa assistencia.

Os grupos:

«Leões» de Santarém—Cristóbal; Henrique Silva e Baptista; Cassiels, Ferreira e Pitanga; Garnacho, Perez, João, Castanheira e Sarrazola.

Oriental—Edmundo; Santana e Capelo; Mendes, Luz e Cordeiro; Mário Rui, Leitão, Albuquerque, Rogério e Neves Pires.

Arbitro: Fernando Valério, de Setubal.

O jogo principia bastante animadamente, vendo-se ambas as linhas avançadas muitissimo activas, embora os sectores defensivos não tenham trabalho de grande vulto, porque os lances não são criados com perigo evidente.

Assinalada uma falta contra os visitantes, Cassiels foi encarregado da sua execução e a bola sai ao lado da baliza.

O momento de maior apuro, cria-o Rogério, que é desarmado — e muito bem — por Baptista, no momento próprio.

O jogo tem bastos motivos de atracção pela luta que desenvolvem os jogadores, notando-se maior numero de ofensivas por parte dos santarenos. Edmundo distingue-se a remate de Sarrazola, e Garnacho, na marcação de um «livre» e depois Sarrazola, apontando outro, não deram ao esférico a melhor direcção.

Os orientalistas, não descuram nunca o ataque e criam também lances que põem em dificuldade a defesa local. O encontro ganha, entretanto, grande velocidade e entusiasma publico e jogadores, sendo ligeiramente predominante o trabalho dos escalabitanos.

Depois de Rogério ter visto embater na trave um poderoso remate seu, os «leões» dão que fazer a Edmundo, mas Rogério volta a construir uma boa jogada, passando a bola a Leitão, e quando Cristobal não estava em condições de defender, o interior-direito lisboeta deixa-se desarmar por Henrique Silva.

Depois de Sarrazola ter perdido uma excelente oportunidade, este jogador no ultimo minuto do primeiro tempo, consegue desviar um remate de Perez e faz-se, assim, um golo para o «Leões».

Ao intervalo, «Leões», 1-Oriental, 0.

Os marvilenses principiam a segunda parte com extraordinário interesse e atacam entusiásticamente. Ganham um «canto», que executado por Mário Rui, não tem consequencias e pouco depois Rogério atira um remate em óptimas condições de êxito, o guarda-redes sai a destempo, mas o esférico, finalmente, sai rente ao poste.

Os locais dão, no entanto, boa réplica, sem que os visitantes deixem de manter-se mais tempo na ofensiva.

Perto do quarto de hora, Rogério atira fortemente á baliza de Cristobal, este falha a intercepção e aparece Henrique Silva, que salva, com certa doze de felicidade, o ponto que seria o empate.

O desafio joga-se em toada de equilíbrio, mas os visitantes denotam mais vontade e a sorte não está com eles, pois Mário Rui, cai e perde flagrante ocasião, já com Cristobal batido.

Diga-se, todavia, que a defesa santarena, actua bem, neutralizando jogadas perigosas e o seguimento de «cantos» que os visitantes ganham.

Estabelece-se, assim, ascendencia dos orientalistas, cortada por um contra-ataque de Sarrazola e João, em que este desperdiça uma grande oportunidade de golo.

Os escalabitanos defendem tenazmente o resultado, enquanto os lisboetas procuram marcar e põem todo o empenho nesse objectivo. Todavia, não deixam os visitados de por sua vez criar lances de perigo.

A seis minutos do fim, Ferreira, do «Leões», dá uma queda e sai lesionado.

O Oriental ataca sempre, mas o fim do encontro chega com a vitória dos locais por 1-0.

Torriense, 1-Caldas, 1

TORRES VEDRAS, 3—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo das Covas. Grande assistência.

Torriense—Gama, Amilcar e Mergulho; Belen, Félix e Forneri; Carlos Alberto, Pellejero, Mendonça, Martinho e Pina.

Caldas—Vitor; Amaro e Fragateiro; Wilson, Leandro e Romero; Orlando, Callichio, Martin, A. Pedro e Anacleto.

Arbitro: Caninha de Sousa, de Portalegre.

O caldense Martin conduziu a primeira avançada estabelecendo situação de perigo para a defesa local e em cruzamento da esquerda, que Anacleto centrou, obrigou Gama á sua primeira defesa. Por sua vez, pouco depois, o Torriense atacou mas o lance perdeu-se na defesa caldense, o mesmo sucedendo a outros lances de ataque.

Foi novamente Martin que apareceu em evidencia numa jogada; bateu Felix e... Mergulho salvou o perigo tendo maneira de realizar um passe para o guarda-redes da sua equipa.

Há um período de parada e resposta, findo o qual Forneri, na sequencia duma jogada, entregou o esférico a Belém que correu pelo centro do terreno, chegando a criar momento de perigo só perdendo a sua concretização por precipitação. E outra situação identica se regista, orientada por Carlos Alberto.

O Torriense continua em fase de domínio, mas os remates finalizam mal, no entanto, num contra-ataque o Caldas ganhou um «canto», sem resultado, e os torrienses voltam ao ataque.

E sucedeu o imprevisto. Aos 28 minutos surge um golo para o Caldas, saído dum potente remate de Anacleto. O Torriense continuou desenvolvendo ataques sucessivos, mas o resultado manteve-se até ao intervalo.

No segundo tempo voltou a registar-se a mesma característica da primeira parte; domínio acentuado do Torriense, com remates sucessivos de Martinho, Pina e Mendonça, todos eles aflitivamente inofensivos. Só a espaços o Caldas conseguia organizar contra-ataques, notando pelo seu lado a actuação da sua sólida defesa.

O Caldas defendeu-se como pôde do intenso domínio imposto pelo grupo de Torres.

Aos 22 minutos, Forneri teve um choque com Wilson abandonando por momentos o terreno. Os locais passaram por isso a jogar com 10 elementos. Uma jogada de golo certo do Caldas foi gorada unicamente por a bola ter esbarrado na barra.

No entanto a equipa torriense «encontrou» o golo que tão afincadamente procurava. Marcou-o Mendonça, aos 34 minutos, na sequencia dum «canto».

Os ultimos minutos gastaram-se em jogadas alternadas nos dois meios-campos, notando-se o afinco com que as duas equipas tentaram o golo da vitória, mas o empate continuou até final: Torriense, 1-Caldas, 1.

Estoril, 3-Montijo, 4

Jogo no campo da Amoreira, com pouca assistencia.

Estoril—José Maria; Athos e Horácio; Pagola, Eloi e Alvarez; Lourenço, Malícia, Piñero, Boulanger e Morais.

D. Montijo—Albertino; José Luís e Caixeirinha; Moreira, Fabrega I e Gimenez; Raul, Benje, Fabrega II, Joaquim José e José Paulo.

Arbitro—Albano Rodrigues, de Coimbra.

Os primeiros minutos da partida foram jogados no sentido de parada e resposta, pertencendo, no entanto, as melhores situações de golo aos visitantes.

Aos 8 minutos, o esférico rondou, perigosamente, a baliza do Montijo, o que obrigou Albertino a empregar-se a fundo para evitar que o remate de Morais fizesse com que a bola chegasse ao fundo das redes.

A equipa da Costa do Sol parecia surpreendida com a boa réplica dos Montijenses, que, por vezes, puseram em xeque a dos Estorilenses. Ao quarto de hora, porém, jogava-se a meio do terreno.

Aos 22 minutos, Boulanger teve fugida rápida, pela direita, a bola foi a Piñero, que, sózinho, em frente das balizas e com Rodrigues já batido, atirou ao lado, gorando-se, assim, oportunidade flagrante de abrir o activo.

A meia hora, o Montijo continuava a fazer pressão na grande área do adversário e os estorilenses alguns contra-ataques anulados pela defesa contrária.

Entretanto, o final do primeiro tempo aproximava-se, quando o marcador, aos 44 minutos, funcionou pela unica vez, neste tempo, com um golo do Estoril, por intermédio de Morais. Portanto, ao intervalo, 1-0 para o Estoril.

No segundo tempo, o Estoril, auxiliado pelo vento que lhe sopra pelas costas, instalou-se, logo, na grande área dos visitantes, mas estes, num rapidíssimo contra-ataque, obtiveram o empate, por intermédio de Joaquim José,

(Continua na ultima página)

BRINDES DA PÁSCOA

Abre amanhã a
PRÉ — NATAL, L.DA
L. do Carmo, 4, 1.º

TUDO PARA O SEU BÉBÉ

FUTEBOL INTERNACIONAL

PORTUGAL B—LUXEMBURGO

NO

ESTÁDIO NACIONAL

NO DIA 10 DE ABRIL DE 1955

*

Para conhecimento das Associações, dos Clubes filiados e demais interessados, se comunica o seguinte, relativo á

VENDA DE BILHETES

LOCAL DE VENDA — Praça Luís de Camões, 4 (Edificio do Hotel Europa).

Desde 5 de Abril (terça-feira), das 10 ás 22 horas, sem interrupção: Venda de bilhetes para o jogo, com preferência para os inscritos no ficheiro Federativo.

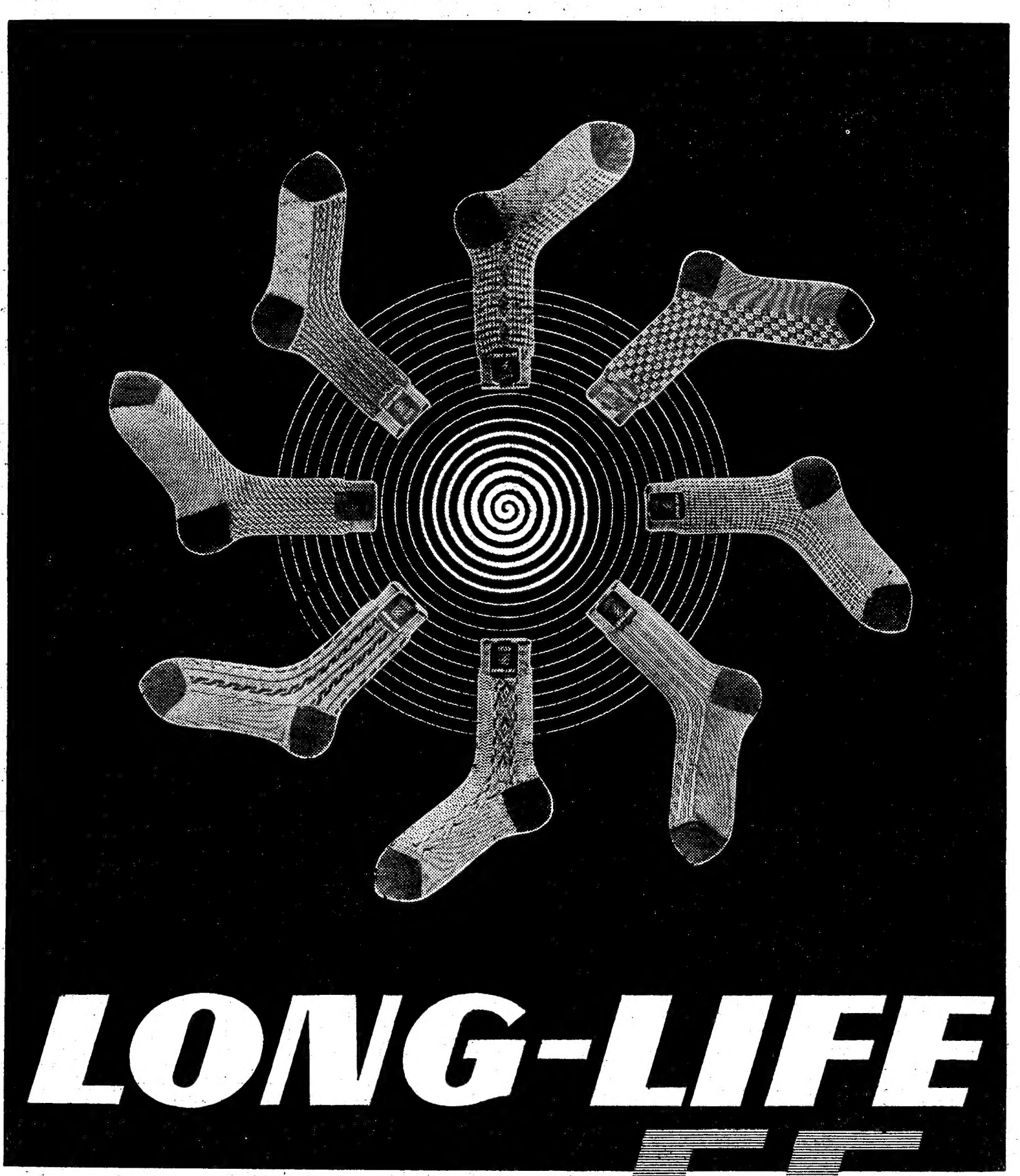
*

PREÇOS DOS BILHETES

BANCADA CENTRAL...	50$00
BANCADA CENTRAL (Sectores)...	35$00
BANCADA LATERAL	25$00
CABECEIRAS...	12$50

*

REQUISIÇÕES — As Associações, os Clubes e outras entidades podem, desde já e até ao dia 6 de Abril, requisitar á Tesouraria da Federação (Praça Marquês de Pombal, 16, 2.º), os bilhetes para este jogo. As requisições serão atendidas conforme as possibilidades.



LONG-LIFE

nova coleção 55

FESTAS DA PÁSCOA

«Páscoa dos Vareirinhos»

No programa de realizações da Casa do Concelho de Ovar está incluida a «Páscoa dos Vareirinhos», pela qual serão presenteadas todas as crianças vareiras, ou filhas e netas de vareiros, que residam na capital. A festa efectua-se na sede daquela agremiação regionalista, na Avenida da Liberdade, 54, 3.º, no domingo de Páscoa, á tarde. A Comissão de Beneficência e Actividades Recreativas está a proceder á recolha de donativos.

Colónia de férias da F. N. A. T.

A F. N. A. T. promove, por ocasião da Páscoa, um estágio para trabalhadores na sua colónia de férias «Um lugar ao Sol». A inscrição está aberta até 15 de Abril próximo, na sede daquele organismo.

«Os Manueis de Portugal» distribuem géneros alimentícios

No Domingo de Páscoa, a secção de beneficência do Grupo Onomástico «Os Manuéis de Portugal» distribuirá um bodo em géneros alimentícios a cinquenta necessitados nela inscritos. Agradecemos as senhas enviadas para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

«Os Pelicanos» distribuem um bodo

O Grupo de Beneficência «Os Pelicanos», secção do Grémio Lisbonense, com sede na Rua dos Sapateiros, 226, 1.º, distribui um bodo, no domingo de Páscoa, pelas 13 horas, a pobres seus protegidos. Agradecemos as duas senhas enviadas para os pobres protegidos do «Diário de Lisboa».

Solenidades da Semana Santa na igreja dos Jerónimos

A Irmandade do Senhor Jesus dos Passos de Belem, erecta na igreja dos Jerónimos, elaborou o programa das solenidades da Semana Santa, a realizar naquele templo. O programa de Domingo de Ramos ficou assim estabelecido: ás 8, 9. 10, 11 e 12 horas, missas; ás 10 horas, benção solene e distribuição dos ramos, procissão e missa com Paixão cantada.

Os livros que concorrem

ao Prémio Julio de Castilho

A Camara Municipal de Lisboa, nos termos do respectivo regulamento, tornou publica a relação das obras que serão consideradas pelo juri para efeito da concessão do referido prémio. Durante trinta dias poderão ser apresentados na repartição da Acção Cultural e Turismo (Palácio das Galveias) quaisquer alvitres ou reclamações.

As obras são as seguintes: do marquês de Rio, «Igreja Paroquial de S. José da Anunciada»; do padre Correia da Cunha, «Comemoração Vicentina dos Amigos de Lisboa» (Conferência); José Cassiano Neves «Jardins e Palácio dos Marqueses de Fronteira»; Joaquim José de Paiva Corrêa, «O Hospital Escolar de Lisboa»; José Pinto de Aguiar, «No Convento da Encarnação»; eng.º D. Francisco de Melo e Castro, «O Metropolitano de Lisboa»; Ulpio Nascimento, «Física dos solos, Estudo dos solos de Lisboa»; José Monteiro Guimarães, «O Aquário Vasco da Gama»; «Cem Anos de Mutualismo», publicação da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comércio e Industria»; Mário Carmona, «O Hospital Real de Todos-os-Santos»; Luis Forjaz Trigueiros, «Um bairro. Uma Epoca»; Ferreira de Andrade, «A Freguesia de Santa Cruz da Alcáçova de Lisboa»; Silva Tavares, «Um grande amigo de Lisboa que Lisboa desconhece»; dr. Eduardo Augusto da Silva Neves, «Lisboetas na India e Luso-Indianos em Lisboa»; e cabido da Sé, «Sumários de Lousada. Apontamentos dos Brandões—Livro dos Bens próprios dos Reis e Rainhas—Documentos para a História da cidade de Lisboa».

BOMBEIROS

Os Voluntários de Linda-a-Pastora inauguraram uma ambulancia

Linda-a-Pastora esteve hoje em festa. A corporação dos Voluntários do concelho de Oeiras, que tem sede e quartel naquela localidade, inaugurou uma nova ambulancia, adquirida com donativos da população e um subsidio oficial. Pelas 15 horas, no largo da capela, o rev. padre Rui Correia Leal procedeu á benção liturgica do veículo, que recebeu o nome do sr. general Correia Leal. Depois, efectuou-se uma largada de pombos, seguida do desfile de todas as representações de bombeiros presentes.

Na sede, procedeu-se, a seguir, á distribuição de diplomas aos beneméritos da associação e á condecoração do estandarte dos Voluntários Lisbonenses.

Por ultimo, houve um concerto.

Jornalistas americanos chegaram hoje a Lisboa

Chegou hoje a Lisboa de avião, um grupo de jornalistas norte-americanos, na sua maioria senhoras, membros do «National Editorial Association», que vem realizar uma visita a diversos países europeus, entre os quais Portugal, Espanha, Itália, Suíça, Alemanha, Bélgica, França, Inglaterra e Escócia, durante seis semanas. Além do chefe do grupo, sr. Charles Eck, de Chicago, do representante do Departamento da Agricultura, de Washington, miss Margaret Ferrar, o grupo é formado por chefes da redacção dos seguintes jornais e revistas «Weekly», de Nova Jersey, do «Blade Independent», de Nebraska; de «Enterprise», de Pensilvania; do «Star», de Montana; de «Monroe Journal», de Alabama; do «Times», de Wisconsin; do «Independent-Review», de Minesota; de «Press», da Califórnia; etc. Os jornalistas foram recebidos no aeroporto pelo sr. Hugh Sutherland, adido de Imprensa á embaixada dos Estados Unidos.

O grupo de jornalistas americanos fará uma visita completa á nossa cidade e amanhã percorrerá Sintra, Cascais, Estoril, Queluz, etc., partindo á noite para Madrid, de comboio.

Nova arma atómica que pode destruir uma formação inteira de aviões

LAS VEGAS, 3. — Anuncia-se para hoje a explosão de uma «arma» atómica de tipo novo, destinada á luta antiaérea, a 10.000 m. acima do polígono de ensaios de Nevada.

Quarenta aviões americanos participarão no exercício. A «arma» será largada de um deles. Este engenho, cujas características são secretas, é capaz, segundo declaram os representantes da Comissão Federal da Energia Atómica, de destruir por completo uma formação inteira de aviões inimigos.

A explosão será visível num raio de cerca de 100 kms. Recomenda-se ao publico o uso de óculos para Sol, mas desaconselha-se o de binóculos. A experiência está marcada para as 17 horas. (T. M. G.). — (F. P.).

Uma mulher chefiava uma quadrilha de contrabandistas de ópio

TRIESTE, 3—Uma mulher italiana de 50 anos, acusada de contrabando de estupefacientes, foi considerada, hoje, nesta cidade pela Polícia como sendo o «cérebro» de uma quadrilha de contrabando de ópio. Duas outras mulheres e dois homens foram, igualmente, presos sob a acusação de participarem nas actividades da quadrilha.

O ópio foi passado a contrabando, segundo se afirma, da zona jugoslava para o sector italiano de Trieste e dali era enviado com destino para a América do Norte.

O bando tinha operado em duas zonas durante cerca de um ano e transaccionado cerca de 60 quilos de ópio — acrescentou a Polícia.—(R.).

Serão publicados os relatórios de Mac Arthur sobre a guerra com o Japão?

WASHINGTON, 3.—O Pentágono resolveu confiar ao Departamento da Defesa a iniciativa de se pronunciar sobre a oportunidade da publicação de documentos que datam de há dez anos e entre os quais figuram os relatórios do general MacArthur sobre a guerra contra o Japão.

Até agora, os jornalistas não foram autorizados a tomar conhecimento daqueles documentos, classificados na categoria dos «confidenciais».

A decisão do Pentágono segue-se a uma polémica entre vários jornais e o general Courtney Whitney, representante de MacArthur, alegando este que o antigo comandante-geral no Pacifico se opôs sempre á entrada em guerra da U. R. S. S. no Extremo Oriente.—(F. P.).

Agitadores marroquinos condenados à morte

FEZ, 3.—Dois terroristas marroquinos, acusados de terem assassinado um funcionário da Repartição de Finanças de Fez e tentado assassinar o adjunto do paxá da cidade, foram condenados á morte, pelo tribunal militar.—(France Presse).

O I Concurso Nacional de Artes e Oficios

Realiza-se no próximo dia 18 de Abril, no Teatro Monumental, pelas 18 horas, a festa para distribuição dos prémios aos concorrentes do I Concurso Nacional de Artes e Oficios.

O espectáculo terá a colaboração obsequiosa de artistas da Rádio, da Orquestra Ligeira da E. N. e, ainda, de Amália Rodrigues.

Presidirá á entrega dos prémios a sr.ª D. Maria Amélia Pitta e Cunha.

Os Montijenses homenagearam o presidente do seu municipio

MONTIJO, 3.—(Pelo telefone).—A população desta vila prestou, hoje, significativa homenagem ao presidente da Camara Municipal, sr. José da Silva Leite, montijense ilustre que tomou, em boa hora e corajosamente, faz precisamente três anos, o encargo de dirigir a actividade deste Municipio.

Pelas 10 horas, concentraram-se, com os respectivos estandartes, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, todas as colectividades da vila, designadamente, bandas de musica, corporações de bombeiros, agremiações desportivas, associações de classe, juntas de freguesia e organismos diversos, e muito povo. Organizado o cortejo, começou o desfile até aos Paços do Concelho, perante alas de povo.

No salão nobre do edificio da Camara, realizou-se, então, uma sessão solene, em que vários oradores salientaram o fervor bairrista do sr. José da Silva Leite e os beneficios que os munícipes e a vila têm colhido da sua actividade. O homenageado agradeceu a manifestação de apreço dos seus conterraneos e pediu-lhes que continuassem a dar-lhe a sua preciosa colaboração.

Dois navios abalroaram no Canal da Mancha

HAIA, 3. — Uma comunicação pela rádio transmitida do vapor italiano «Valentina Bibolini», de 7.144 toneladas, captada pela agência de noticias holandesa, informa que aquele barco chocou com o «Alva Star» britanico, de 12.223 toneladas, no Canal da Mancha, entre Porstmouth e Dieppe.

O abalroamento foi devido ao nevoeiro. Dois rebocadores partiram de Dover e Newhaven, para socorrer o navio italiano que está a meter água.

Uma comunicação posterior, pela rádio, dizia que o navio-tanque britanico «Alva Star» sugeria que o «Valentina Bibolini» se dirigisse para Southampton, acrescentando: «Segui-lo-ei». Do vapor italiano responderam: «Tentamos alcançar Southampton. Não estamos certos de o conseguir».

Os rebocadores britanicos «Rumania» e «Foromest-22» dirigem-se, segundo informam, para o navio em perigo.—(R. e F. P.).

Esmagada sob uma camioneta

CRATO, 2—No sitio do Russo, a três quilómetros daqui, na estrada que liga esta vila a Portalegre, na ocasião em que, depois de sair de um automóvel, se dirigia para a sua residência, a senhora D. Clotilde das Dores Alves, de 59 anos, solteira, proprietária, assustou-se de tal forma, ao ver surgir uma camioneta, na estrada, que o rodado traseiro do pesado veículo a apanhou, esmagando-a. Ao tentar evitar o desastre, o condutor da camioneta, António Rodrigues Vermelho, atirou com o veículo contra um muro, derrubando-o.

No local do desastre, compareceram o sr. dr. António Homem, subdelegado de Saude, e o combandante do posto da G. N. R. local, sr. José Ferro. O motorista, que não teve culpas no desastre, sofreu forte comoção.

Cumpridas aos formalidades legais, o corpo da vitima foi removido para a Morgue da Santa Casa da Misericórdia, a fim de ser autopsiado.

A herança José Relvas

Regozijo em Alpiarça

ALPIARÇA, 3—(Pelo telefone)—Logo que nesta vila houve conhecimento de que a sentença ontem proferida, em Lisboa, no Tribunal da Boa-Hora, respeitante á acção intentada pela Camara Municipal reivindicando os seus legitimos direitos sobre o legado Relvas, tinha sido favorável a este Municipio, a população de Alpiarça viveu momentos de grande alegria, percorrendo a hora já tardia, as principais ruas da vila, numa imponente marcha a que não faltou a colaboração da banda de musica local, representações dos clubes desportivos e recreativos com estandartes e vivo fogo de foguetes e morteiros.

Finalmente, o cortejo dirigiu-se ao Solar dos Patudos, onde a multidão guardou dois minutos de silêncio, em homenagem aos beneméritos José Relvas e esposa, após o que dispersou, já cerca das 2 da manhã.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 20º,8; minima, 10º,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15º; minima, 9º,2.*

Casa de M.me BETTENCOURT

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

R. Nova da Trindade 26, 1.º T. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda.

Comunica aos seus Clientes, Amigos e Comércio em geral, que mudou os seus escritórios para a **Rua Luis Pinto Moitinho, 5 B (aos Anjos)** —**Telefones 843391 e 843392**—para onde agradece sejam feitas todas as encomendas dos **SEUS VINHOS** e dos **VINHOS MESSIAS** e **AGUA DO CRUZEIRO.**

LUZ FLUORESCENTE

«WESTINGHOUSE»

ADMIRÁVEIS MODELOS

de Candeeiros, Circlines e Armaduras, coberturas plásticas que neutralisam o deslumbramento das lampadas fluorescentes e enorme variedade de artisticas llamelas em plástico para iluminação indirecta em montras, tectos, etc.

Instalações com os inigualáveis produtos «WESTINGHOUSE» e «ACME» aos melhores preços

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44, 1.º — Telef. 34774 — LISBOA

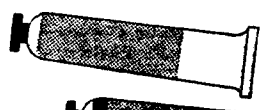
«A sorte sorri a quem sabe sorrir!»
— e muito naturalmente prefere
uma boca sã. com belos dentes sãos...

A pasta dentífrica Binaca, cujo princípio activo
é o sulfo-ricinoleato, limpa os dentes de maneira incomparável, até aos interstícios mais
recônditos e mais inacessíveis.

Uma limpeza judiciosa não consegue apenas
tornar os dentes mais belos. Faz mais:
segundo a opinião dos meios científicos competentes,
a temível cárie dentária é eficazmente combatida por uma aplicação regular
de um dentífrico de alto poder detergente.

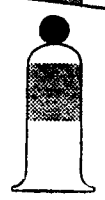
Limpai, pois, os vossos dentes com

Binaca rosa



ou

Binaca verde
(com clorofila)



Bochechai com
o Elixir dentífrico Binaca

A PASTA DENTIFRICA QUE DE LONGE MAIS SE VENDE NA SUIÇA

O CONTO DE DOMINGO

E' Primavera!

Texto de Antunes da Silva
Ilust. de C. Botelho

PASSANTE o Verão, o Outono entra na planicie como um principe envergonhado. O Céu esconde a sua cor, os campos encolhem-se de frio e a vila, na mesma labuta de todos os séculos, arrasta com muita pachorra o seu fadário... Os homens saem das casas, metem-se a caminho dos «montes» com os cigarros entalados nos beiços, olhando o Céu e suspirando mágoas que até então ficavam em segredo.

A planicie fica triste como viuva sem familia. Chaparros e coitos sem uma garantia de valimento. Quem é que gosta do campo quando sopra o vento gelado e cai a ruim chuva do Outono? Os homens ficam com ansias de conhecer outros intervalos e sem animo para cantar melodias.

Passado o Outono, vem o Inverno. Aí está que esta estação vem amedrontar os pássaros e arrefecer as almas da malta. Mas ainda assim os homens não ficam tão pesarosos, porque já esperavam esse gesto obrigatório da Natureza. Conformam-se, sentindo renascer novas esperanças, sentindo novos alentos.

Agora sim, eles têm uma oportunidade de se alegrar. Os favais crescem em companhia dos trigos e das cevadas. Tudo verde, a molhar de pureza os olhos do pessoal. O Céu mostra-se menos duro, apresentando a cor verdadeira dos seus afagos. E no horizonte, entre tremulinas de grés e malmequeres, o campo dá uma amostra mais leal de fartura.

Por isso Zé Matias anuncia:

«Se assim continua, para o ano vou-me casar...».

E tac, tac, as suas botas levantam o pó macio do carril..

Viera da vila sózinho. Deixara lá a namorada. E não ficara ensigueirado pelo que ela lhe dissera. Compreendia que um beijo dado á porta, na escuridão de uma rua erma, não representava uma conquista verdadeira. Por isso Zé Matias matuta: «Se este ano assim continua, vou-me casar...».

Maria Leonor é uma rapariga séria para ajudar um analfabeto. Tem letras ensinadas por uma senhora D. Engrácia, tipa que estivera na vila a passar uma temporada em casa de umas primas por banda da mãe e que simpatizara com ela. Como era pessoa de teres, contratou-a para a servir e dava-lhe de comer, dormir, comprava-lhe vestidos e até um livro de abecedário para lhe ensinar a compreender as palavras que os homens escreviam nos jornais. Aprendera a soletrar e, como tinha inclinação, depressa leu com desembaraço. Até começou a leitura de um romance emprestado pela filha mais nova do sr. Deodato, onde homens e mulheres se amavam dentro de um palácio e em jardins de encantamento. Quase que gostara. Mas quando dissera a Zé Matias o enredo da obra, num entusiasmo de sabichona, o campaniço analfabeto rira de um modo singular. Ficara-se numa cisma, depois, os olhos azuis nublados: «Isso é melhor qu'o cinima, não é ó Bia?!» «E'!»

E ela na matação da léria que a Rosalina lhe confessara: «O meu home, pró ano, vai para um lagar de azeite...».

Sim, na vila os homens não mudavam. Mas tinham outra lábia, discutiam outros assuntos. O pai do Zé morrera afogado num pego. E a mãe, sem achega mais salvadora, era uma galdéria, coitada.

«O' Bia, mas atão tu fazes uma coisa dessas?!»—insinuara a Rosalina no intervalo da conversa em que ela lhe descobria os segredos da sua inclinação.

«Sim, gosto dele a valer!»

A mãe do Zé mourejava nos «montes», ás atenças de quem calhava. Lembrava-se. Zé Matias dera uma fueirada no Lopes, por mor de estar a escandalizar a mãe. E fugira para o mato, como um coelho perseguido por tiroteio. O homem fora num trimbolim para o hospital da vila alagado em sangue. Custou a salvar-se. E Zé, no mato, remoera na triste condição da sua vida. Com quinze anos, o pensamento a revelar-lhe os direitos e obrigações a que se ia acostumando para empinar juizo. Sem os mandos do pai, com uma mãe infeliz que se deitava nos palheiros mais a malta. Que horror, senhores! Os amigos do pai de Zé, depois da morte ainda tentaram arranjar-lhe contrato, mais de feição ás suas necessidades. Mas os lavradores impontavam-no e que se governasse. As ceifas davam á lavoura prejuizos enormes. As searas ruins, os roubos da maltiagem... Mas os gados, as palhas, a cortiça, as lãs, davam-lhe lucros nunca até então alcançados... Mas vá. Estavam no seu direito. E Zé Matias ficara em ajuda do dr. Faustino, o mago da vila. Comia três vezes ao dia com alguma fartura e ao fim do mês de Agosto de cada ano tinha uns tantos litros de azeite, chícharo e duas ovelhas das que pastava. Mas os Agostos eram sempre os mesmos, quentes e magros para a malta das herdades. E, como as refeições não eram grande coisa para um rapaz que está na força da vida, tinha de pedir adiantamentos. O capataz dava-lhos. E no fim, o lavrador, ao fazer as contas, chegava á conclusão de que os adiantamentos ultrapassavam o dado no contrato. Mesmo assim, ainda lhe abonava uma melhadura com palmadas nas costas, a fingir de bom.

A mãe de Zé Matias, sempre taciturna, dera em beber ultimamente. Que horror, meus amigos, que horror! Velha, escanzelada, ridicula no seu trajo roto de pedinte, curtia bebedeiras debaixo dos chaparros mais escondidos da planicie. O filho punha-se a beijá-la: «Venha mãe, venha para casa...». Não comia, a pobre. E chorava por longo tempo, encostada aos ombros do bom filho, como se uma grande culpa a matasse...

Mas, indo ao que mais se considerava, a Rosalina era uma pretensiosa:

«O' Bia atão tu gostas daquele maltês?!»

«Sim, gosto e bom proveito me faça!» E ficara-se séria, rubra de raiva com uma vontade firme de alcançar a felicidade que sonhava.

«Para o ano, se assim continuar, casamos! Não casamos, ó Bia?!»

Para um homem tomar cabeça e casar, precisava de fazer contas quando se deitasse. Bem, um manês, quando tem mulher de feitio, uma criaturinha simples e dada, tem seguro de vida garantido. Ele nas aceifas, nos carregos, nas baldeações, nas semeaduras. Ela na monda, na azeitona, nas descamisadas, nas ceifas também, no governo da casa. Ao todo, eram uns patacos que entravam para dar força á gamela e mais uma mulher de quem gostava a fazer companhia que era um consolo. Por isso na planicie, as chuvas que cairam naquele principio de Abril, vieram alegrar o coração dos pobres. Que eles sabiam que, sem seara boa, o corpo mandriava ao sabor da desgraça. De facto, esta Primavera louçã, prometia fazer as vontades mais optimistas. E os campaniços e os lavradores olhavam-se sem tanta responsabilidade. E as meninas da vila sorriam, como as flores que desabrochavam nos canteiros. Maria Leonor ouvira dizer á vizinha Rita que o homem dela abalara para os arrozais. Que se ganhava bela soma na conquista da terra dos mosquitos. E então, Maria Leonor, sem saber porquê, lembrou-se dos *balhos* da Quinta Nova. Amanha as tranças do cabelo com o travessim de metal. E o peito de Zé Matias, forte, franco, moreno: «O' menina Bia, a gente parece que combinamos muito bem. Ora não combinamos?!»

Fora no Alto do Fandanguinho. Já o conhecia desde pequeno, quando trabalhava na pousada a servir de carreiro. Mas na festa anual de S. João, com baldões, foguetes e sol, Zé arrastara a voz para o Céu numa cantilena de angustiado:

«Quem me dera a mim ser rei
Para te dar um palácio...».

—Eh Bia!

—Eh Zéi!

Sem querer, a constancia dela subira a tal ponto que não desejava viver sem a companhia do namorado. E ele, acabadas as labutas, fazia um giro pela vila, um mangerico atrás da orelha, um cigarro a fumegar entre os dedos calosos, á maneira do sr. Higino do «café». Mais a mais haviam de ter muitos filhos, meninos e meninas para entreter a vida. E mais tarde, quando tivessem amealhado uns patacos, compravam uma mula e alugavam courela ás atenças do dr. Faustino... E haviam de ser felizes.

—Eh Bia!

—Eh Zéi!

Dois destinos a manifestarem a compreensão definitiva. Amanhã, quando o sol se escondesse comido pelas chagas da noite, eles haviam de combinar outros sonhos. Outros sonhos que eram revelações vivas a palpitar no sangue morno da sua esperança. Por isso Zé Matias, a caminho do «monte», cisma no seu casamento. E' Primavera. Olha o Céu e olha o campo: tudo cheio de saude. Olha o Sol e olha a estrada real: tudo cheio de paz. E ele todo moído de felicidade, o sangue a ferver-lhe nas veias. «Ah Bia que a gente casa-se nesta primavera bonita». E nessa noite, com as estrelas por testemunha, quando foi á vila, ficou assente que iam morar no campo, ao rés da casa de tio Toino Moiral.

PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos de C. F. S., *pelo eterno descanso do saudoso e sempre chorado empresário Ricardo Covões*, e com destino aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», a quantia de 20 escudos.

—Com o mesmo destino, recebemos igual quantia da direcção da Academia Grandela.

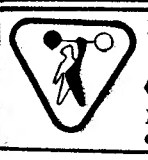
Agradecemos, em nome dos contemplados.

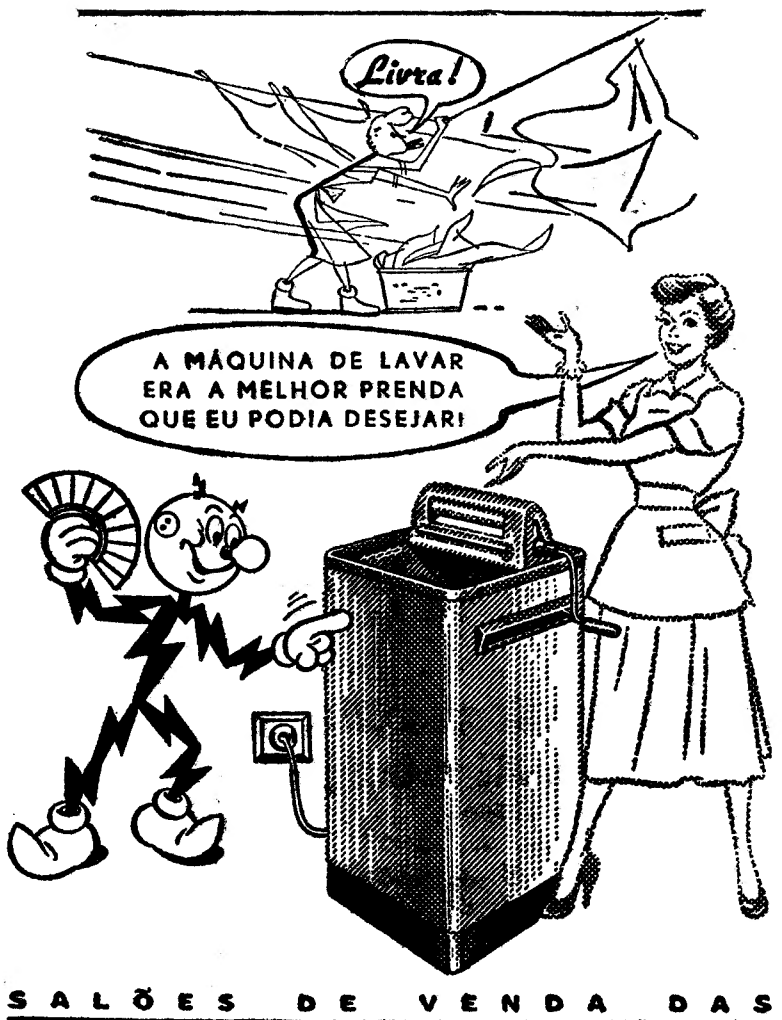
Ensino Superior da Engenharia

A Secção de Engenharia Naval da Ordem dos Engenheiros ocupou-se, em duas reuniões realizadas na sede deste organismo, da reforma do ensino superior da engenharia, na parte que interessa á sua especialidade, com o fim de se habilitar á elaboração do parecer a submeter a apreciação do Conselho Directivo da Ordem.

Gesto de generosidade

BEJA, 1.—O sr. José Augusto de Carvalho, servente da Junta de Província do Baixo-Alentejo, encontrou, no mercado publico, um porta-moedas com a quantia de 810$00. Logo se apressou a saber a quem pertencia, restituindo-o, por fim, a uma pobre criada de servir, que tinha amealhado aquela importancia para auxiliar os pais, que são extramamente pobres.


Peça nas boas pastelarias:
YOGHURT VITAMINADO
«BOM DIA»
Não tome Yoghurt com sacrifício... Tome-o por gosto.



SALÕES DE VENDA DAS
CIAS REAIS GÁS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913
RUA DA BOA VISTA, 39—TEL. 20011

A posse dos corpos directivos
da União de Grémios de Industria Hoteleira

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, o acto da posse dos corpos directivos da União de Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul, já eleitos há algum tempo. Os corpos directivos têm a seguinte constituição: *Conselho Geral:* presidente, António Maria Lopes; vice-presidente, eng.º Manuel Além da Silva. *Direcção* (efectivos): presidente, Alexandre Almeida; secretário, Narciso José de Moura; tesoureiro, Artur Gonçalves; vogais, Alvaro Simões Gouveia, Manuel dos Anjos Rodrigues, Luís Mendes Loureiro e João Tomás da Silva Rebelo. Substitutos: António Guilherme Guisado, José Jerónimo Lopes, Evaristo Marques dos Santos, Raul Gonçalves, António da Silva e Arménio Dias Galvão Fernandes.

O acto de posse que se efectua na sede do organismo, Avenida da Liberdade, 12-2.º, concita o interesse da numerosa classe e promete revestir-se de especial significado.

TOME NOTA

Volte a ser igual a si próprio com:

COMPRIMIDOS
HYPERSEX

Complexo Terapeutico

Quando se sentir inferiorizado por qualquer razão de ordem moral ou psiquica, quando o cérebro não corresponder ao rendimento desejado, quando o sistema nervoso indique fadiga e ainda quando sentir enfraquecidas quaisquer das funções vitais do organismo que são fontes de alegria, força e vigor, pregunte ao seu médico se deve tomar o compensador orgânico HYPERSEX.

Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Publicidade Médica (grátis) da FAL
Apartado (Central) 142 — Lisboa

PÉ DA VINHA

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

ROWENTA - SNIP

O acendedor ETERNO, com GARANTIA da Fábrica

- ✱ Cabeça MONOBLOCO substituível
- ✱ Automático SEMPRE PRONTO
- ✱ Depósito de GASOLINA com grande capacidade
- ✱ 20 cm. MECHA
- ✱ Desenhos VARIADOS

DISTRIBUIDORES

VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA

CONSULTE:
ÁRTICO, LDA.
REFRIGERAÇÃO * VENTILAÇÃO
* CONDICIONAMENTO DE AR *
* AQUECIMENTO *
18-JARDIM 9 de ABRIL-20 (JANELAS VERDES) TEL. 66104
PEÇA UM ORÇAMENTO PARA O SEU CASO

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões),
Tel. 26550

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA DESDE 50 A 10 MIL CONTOS A RENDEREM 8 • 9%
A Luzáfrica
C. DO CARMO, 6 (ANGULO DO ROSSIO) TELEF. 24824

Uma novidade de boa qualidade por preço corrente

DIAMON
Dois Cortes

Modernise-se!
Barbeie-se com a única lamina que reune em si dois angulos de corte
N.º 1 — 1.ª passagem
N.º 2 — Para escanhoar
1$00

RESTAURANTE «PAZO»
RUA ALV.S TORGO, 103-C
(A ARROIOS)
Telefone 5 3883
LISBOA

A Gerência deste Restaurante participa que se encontra habilitada a servir na sua sala banquetes para casamentos, baptizados e sociedades, com a máxima higiéne e conforto a preços convidativos, também recebe comensais e tem um esplendido serviço á lista.

Fornece refeições ao domicilio a preços económicos

A Gerencia do Restaurante «PAZO» desde já agradece uma simples visita a título de experiencia para confirmar a maneira como serve a sua clientela.

C. M. L.

Empreitada n.º 7/55 — Demolição de vários edifícios na Baixa

Pelo presente anuncio se faz saber que o concurso publico supra, marcado para o dia 17/5 p. f., ás 15 h., no Pavilhão dos Desportos, realizar-se-á no dia 15/6 p. f., á mesma hora e no mesmo local.

Lisboa, 2/4/55.

O Vice-Presidente
L. Pastor de Macedo

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CAMARA MUNICIPAL DAS CALDAS DA RAINHA

MONOGRAFIA DA CIDADE

Foi prorrogado até 30 do corrente mês o prazo para apresentação, em concurso, da Monografia da Cidade das Caldas da Rainha.

Paços do Concelho das Caldas da Rainha, 1 de Abril de 1955.

O Presidente da Camara,
D. Fernando Paes de Almeida e Silva

S/S "NORTH KING"

PARA:
Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saida de Lisboa em 3 de MAIO
Saida de Leixões em 4 de MAIO

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º
Tel. 667041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

LINCASS

O FERRO QUE PASSA...
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CARRIS

AUTOCARROS

Enquanto aguarda a entrega de novos autocarros encomendados, e para fazer face ao serviço extraordinário determinado pelas obras do Tunel do Rossio, a Companhia Carris comunica que, a partir de 4 do corrente, as carreiras n.º 15 (Praça Marquês de Pombal-Portas de Benfica) e n.º 25 (Praça do Comércio-Moscavide), serão efectuadas com autocarros alugados á Empresa Boa Viagem, Lda., e a carreira n.º 29 (Portas de Benfica-Algés) com autocarros alugados á Empresa Eduardo Jorge, Lda.

A Companhia Carris agradece ás Empresas acima citadas o espírito de boa colaboração que demonstraram.

Suprema

LANIFICIOS SELECCIONADOS
(PARA HOMEM)
FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS CASAS DE VENDAS A PRESTAÇÕES
COOPERATIVAS E GRUPOS DESPORTIVOS
77 — Rua dos Fanqueiros — 79

NOVOLAR

APRESENTA

A maior e mais completa colecção de artigos para brindes e utilidades
Nacionais e estrangeiros

Garrafas thermos e porta-comidas garantidas pela acreditada marca
LUSOTERMO

RUA FERREIRA BORGES — RUA CORREIA TELES

CRUZEIRO A SEVILHA

Navio-Motor espanhol
«TERUEL»
EMPRESA NACIONAL «ELCANO» DE LA MARINA MERCANTE
Itinerário: LISBOA — TANGER — SEVILHA — TANGER — LISBOA
COM ESTADIA A BORDO DURANTE A
FEIRA DE SEVILHA
Saida: Em 16 do corrente e Regresso em 26 do corrente
Preço das passagens incluindo estadia:
Desde Esc. 3.000$00

PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
G. S. ARNAUD, Agentes de «VIAJES MARSANS, S. A.»
Rua Augusta, 152—Telef. 33502
Para carga e outras informações tratar com
OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telefones 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

DIARIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

O volume de notas falsas de 20 centavos era de milhares de contos e a Casa da Moeda não as podia trocar, limitando-se a apôr o carimbo de falsas ás que lhe eram apresentadas—informava o «Diário de Lisboa» de 3 de Abril de 1925, pedindo providencias ao Governo, que anunciava, no fecho do jornal, ir suspender a circulação das referidas notas, trocando as falsas e criando um novo tipo que acabaria com a industria criminosa do fabrico clandestino.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—Às 18, Danças; 18 e 30, A Orquestra Ligeira de Frank Devol; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Domingo desportivo; 20, Cançonetas francesas; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Rosa dos Ventos; 20 e 45, Musica de salão; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Album musical; 21 e 30, O 18.º quadro de «A vida de Cristo»; 21 e 50, Instrumentistas em voga; 22 e 10, Rádio-Desporto; 22 e 40, Cantares de Espanha; 23, Musica de Johann Strauss; 23 e 10, Crónica tauromáquica; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Às 18, Teatro das comédias: Repetição da peça «O Optimista e a Imaginação do sr. Bem-Educado»; 18 e 25, Trechos de óperas; 19, Concerto de domingo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica de Camara; 21 e 50, Musica sinfónica; 22 e 50, Três estudos de Chopin; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 18, Musica portuguesa; 18 e 30, Tapete mágico; 19, Orquestras e canções; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Fantasias; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Era uma vez...; 21 e 30, Programa do orime; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

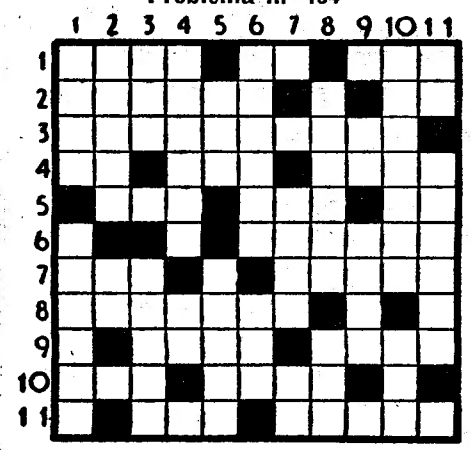
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 134



HORIZONTAIS: 1 — Popularidade. Entre nós. Nome de mulher. 2 — Claro. Existe. Existes. 3 — Desejos ardentes. 4 — Apelido. Muito. Une. 5 — Pronome possessivo. 300 em romano. Senhor. 6 — Erigida. 7 — Põe-te na rua! Empregais. 8 — Infelicidade. Artigo definido. 9 — Põe-se amuado. Raio da roda do engenho de cana de açucar. 10 — Mágua. Peta (fam.). 11 — Pedra de altar. Equipes.

VERTICAIS: 1 — Faldas. Finório (pop.). 2 — Vasos em que se deitam as listas nas eleições. Nota musical. 3 — Chefe etiope. Içara. 4 — Entusiasmam. Prefixo de negação. 5 — Ar. Elimina. 6 — Obra de autor clássico. Têm. 7 — Cruel. Em a. 8 — Vorazes. Rio da Suiça. 9 — Artigo definido (ant.º). Grande desordem. 10 — Abstive-me. Coloca. 11 — Campeão. Lavrasse.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 133

HORIZONTAIS: 1 — Obséquio. Ró. 2 — Loa. Una. Ien. 3 — Há. Lei. FAZE. 4 — Sam. Rimar. 5 — Soar. Cor. Sá. 6 — Rogáramos. 7 — Ae. Are. Ares. 8 — Carro. Ada. O. 9 — Adia. Apa. CI. 10 — BEM. Rir. NÃO. 11 — Os. Assédios.

VERTICAIS: 1 — OLHES. Acabo. 2 — Boa. Oréades. 3 — Sá. São. Rim. 4 — Largara. A. 5 — QUEM. Aro. Rs. 6 — Uni. Crê. Ais. 7 — Ia. Roa. Apre! 8 — Firmada. 9 — Iam. Ora. Ni. 10 — Rezasse. Cão. 11 — Onera. Solos.

Provérbio: **Faze bem, não olhes a quem.**

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

FILATELIA

A série do Mapa de Angola

Tinhamos já pronta a crónica desta semana, quando recebemos dos C. T. T. do Ultramar, com amável ofício, a nova série de Angola, reproduzindo o mapa desta província, e muito semelhante á anteriormente emitida para Moçambique.

São 8 selos, com taxas de $05 a 20$00, no total de 38$05, e tiragem que vai desde dois a cinquenta milhões de exemplares.

Registando esta nova emissão, e muito agradecendo a série que nos foi ofertada, queremos, com a independência de sempre, fazer-lhe dois ligeiríssimos comentários:

E' o primeiro, que verificamos ter sido completamente emendado, nela, o defeito aqui apontado quanto á semelhante série de Moçambique: as taxas são impressas a preto, e, portanto, nítidas, sem possibilidade de confusão. Os C. T. T. do Ultramar sabem receber e compreender as crticas e as sugestões honestas. Honra lhes seja!

E é o segundo, que os C. T. T. do Ultramar, superiormente orientados por Luís Candido Taveira, continuam a procurar e a executar motivos de interesse politico, digamos melhor, patriótico, e, simultaneamente, de interesse filatélico, donde a procura e o prestígio enormes que os selos portugueses estão alcançando em todo o Mundo. Por maioria de razão, honra lhes seja! — V. C.

Benjamim C. Camozato

Ainda no domingo passado registámos o recebimento de quatro jornais com crónicas filatélicas do dr. Benjamim C. Camozato, e já hoje, temos de acusar o recebimento de mais três, e de duas quadras novas das ultimas emissões brasileiras, de um sobrescrito com o carimbo comemorativo do Dia do Comerciante, em 16-7-54, e de uma folhinha dedicada, pela Sociedade Filatélica Rio-Grandense, ao seu sócio benemérito dr. Benjamim C. Camozato, decano dos filatelistas de Rio Grande do Sul, por motivo do cinquentenário da sua formatura. Numero 116 de uma restrita tiragem de 500 exemplares, vem assinada, tal folhinha, pelo presidente daquela agremiação, Jorge M. da Rocha. Associando-nos á merecida homenagem, aqui expressamos os nossos parabens e os nossos agradecimentos ao extraordinário propagandista da filatelia brasileira, e grande amigo da filatelia portuguesa e de Portugal.

Mundo dos selos

Das novas séries de selos que anunciámos no domingo passado, uma é a série dos Mapas de Angola, acabada de sair, e as outras duas são as da Guiné e de Cabo Verde, com dois selos cada, comemorativos da próxima viagem do Presidente Craveiro Lopes, e que serão emitidas por todo o mês de Abril.

— De A. Neves, que não conseguimos identificar, recebemos um postal com vários selos e carimbo de 1.º dia da recente série dos Reis da 1.ª dinastia. Sinceros agradecimentos.

—A exposição filatélica de Santarém, compreendendo também moedas e ex-libris, deve realizar-se no próximo verão.

— Durante o corrente mês de Abril, A. Molder, além da lista de ofertas, que acaba de distribuir, deve realizar um leilão de selos em Lisboa. Em Maio, distribuirá uma lista de ofertas, a abrir no Porto.

—O Boletim do Clube Filatélico de Portugal vai distribuir um suplemento com a lista de sócios do clube, prestes a atingir o n.º 2.500.

—O movimento filatélico de Santarém, verdadeiramente notável, está a ser orientado pela «Numifilatelex», secção do importante Círculo Cultural Escalabitano.

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: *M.e Lormand*, «Vente aux enchères publiques», França e colónias francesas, 4, Rue de Trois-Journées, Toulouse, França; *Dino Diletti*, «Listino 1955», Casella Postale, 153, Roma-Centro, Itália; *A. Molder*, «O Selo», 197.º leilão, Rua 1.º de Dezembro, 101, Lisboa; *Dott. Salvatore Palermo*, «Aaste Palermo», n.º 20, Via Chiaia, 252, Napoli, Itália; «*La Revue Postale*», chefe de redacção Jacques du Four, 370, Bd. du Souverain, Auderghem, Bruxelles, Bélgica; *Amedeo Palmieri*, «Il Bollettino Filatelico», n.º 512, Casella Postale, 548, Firenze, Itália; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo da venda de 18 e 19 de Abril, 41, New Bond Street, London, W. 1.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo em todo o continente português, por influência de um anticiclone centrado ao Norte da Peninsula Ibérica.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu limpo. Vento Norte, fraco a moderado. Possibilidade de nevoeiro matinal junto á costa ocidental. Pequena subida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Às 21 e 30—«A terceira palavra».
TRINDADE—Às 21 e 45—«A casa dos vivos».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A Severa».
AVENIDA—Às 21 e 45—«As mãos de Euridice».
VARIEDADES—As 20 e 30 e 22 e 45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ó Zé aperta o laço».
COLISEU—A's 21 e 30—«Saias curtas».

CINEMAS

TIVOLI—«O deserto maravilhoso».
S. LUIS—«O Ambicioso».
EDEN—«Atila».
SÃO JORGE—«Todos os irmãos eram valentes».
POLITEAMA—«História de um pecado».
IMPÉRIO—«A janela indiscreta».
MONUMENTAL—«Sete dias de perseguição».
CONDES—«Sinhá Moça».
ALVALADE—«O caipira».
CAPITÓLIO—«Massacre!».
ODEON e PALÁCIO—«No banco dos réus».
OLIMPIA—«Eles... no colégio».
TERRASSE—«A provinciana».
JARDIM—«As neves de Kilimanjaro».
IDEAL—«Era uma vez um pirata».
PROMOTORA—«Os filhos de ninguém».
RESTELO—«Rapsódia».
LIS—«Pão, amor e fantasia».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel.780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota —R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentozinho—Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia —Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B—ao Areeiro—Tel. 777300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A—frente ao «Avis Hotel»—Tel. 48966; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel 638824; Botanico-Química, Ld.ª—R. da Junqueira, 38-40, Tel 638132; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel 660913; Barreto —Rua do Loreto, 30, Tel. 27274; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415; **Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816.**

Casa MAX

A casa que deve preferir para as suas «toilettes».

Bom Gosto e economia.

193-A — R. D. Estefania — 193-F

RETALHOS

DOS MAIS VARIADOS TECIDOS PARA

PRENDAS DA PÁSCOA

encontra V. Ex.ª para todos os preços na LIQUIDAÇÃO AO DESBARATO dos

SALVADOS DO INCÊNDIO

OCORRIDO NA

FÁBRICA DO ROSSIO

TAMBÉM PARA O MESMO FIM ALI ENCONTRARÁ EM SALDO LINDOS CASACOS DE MALHA E CAMISARIA

c. entrada pelo Arco Bandeira, 231, 1.º (ao Rossio)

VIDA RELIGIOSA

As cerimónias da Semana Santa

Na Sé Patriarcal e em todos os templos paroquiais de Lisboa, começaram hoje as cerimónias da Semana Santa, todas elas assistidas por elevado numero de fieis e que terminarão no próximo Domingo de Páscoa, com um pontifical da Ressurreição celebrado pelo sr. cardeal-patriarca. As cerimónias de Domingo de Ramos começaram de manhã e, como de costume, tiveram maior esplendor as celebradas na Sé com a assistência do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. O eminente purpurado chegou ao templo ás 10 e 30 e foi recebido pelo Cabido, seminaristas, Irmandade do Santissimo e fiéis, que o acompanharam ao seu camarim, para a paramentação.

Entretanto, os novos cónegos da Sé Patriarcal de Lisboa, rev.mos José Falcão, dr. Manuel de Sousa, António Abranches, prior da freguesia de Fátima, e dr. António Reis Rodrigues, capelão da Escola do Exército, tomaram posse dos seus lugares nos cadeirais da capela-mor. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira seguiu processionalmente para a capela-mor, tomando lugar no trono, onde procedeu ao ritual da benção dos ramos. O coro do Seminário dos Olivais acompanhou o acto alternando as antifonas e responsórios com as orações e a leitura dos livros sagrados. O sr. cardeal-patriarca distribuiu depois os ramos de palmeira ao Cabido, clero, seminaristas e componentes da Irmandade do Santissimo, e no transepto um diácono fez a entrega dos ramos aos fiéis, que em numero de algumas centenas os receberam.

Depois desta cerimónia, formou-se o tradicional cortejo que, á voz do diácono — «Procedamus in pace» — se dirigiu para fora do templo, cujas portas se fecharam. A procissão saiu pela porta lateral e seguiu para o Largo da Sé. O cortejo abria com a cruz patriarcal, revestida de brocado roxo e ladeado por ciriais; a Irmandade do Santissimo tendo á frente o respectivo juiz sr. marquês de Rio Maior, seminaristas, cónegos e beneficiados do Cabido paramentados de pluvial e casula roxos, beneficiado José Maria Rodrigues, com o báculo; mons. dr. Avelino Gonçalves, presbitero assistente, o sr. cardeal-patriarca, conduzindo tambem um ramo de palma, mas decorado com flores e assistido pelos cónegos José Gregório Neves e D. João de Castro (Nova Goa) e muitos fiéis.

Junto da porta principal do templo, os cantores entoaram as preces para entrar ali, simbolizando o pedido dos fiéis aos anjos de Jerusalém — representados por dois cantores, que se encontravam no interior do templo — para entrarem na Eternidade.

Depois do crucifixo ter batido três vezes com a haste da Cruz na porta, esta abriu-se de par em par e a procissão entrou no templo em direcção ao altar-mor, onde já se encontrava o rev.º cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, com os seus acólitos. Os cónegos e os beneficiados paramentaram-se novamente, agora com murças ricas de arminhos, começando em seguida a missa solene de pontifical, que foi precedida das orações preparatórias rezadas pelo ilustre purpurado, o qual, tomando lugar no sólio, presidiu ao acto, que foi celebrado pelo rev.º cónego José Amaro Teixeira. No momento próprio foi cantada a magnifica peça liturgica «Paixão», segundo S. Mateus».

As cerimónias, que foram dirigidas pelo rev.º cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio Santo, foram retransmitidas pela Rádio Renascença.

Procissão do Senhor dos Passos na Ajuda

Na igreja paroquial da Ajuda, celebraram-se hoje diversas cerimónias religiosas. A's 8 horas rezou-se missa de sufrágio pelas almas dos Irmãos da Irmandade do Senhor dos Passos falecidos; hora e meia depois celebrou-se missa pelas necessidades espirituais e temporais das pessoas que contribuem durante o ano para o culto em honra do Senhor Jesus dos Passos. A's 10 e 30, houve a benção solene dos ramos e sua distribuição pelos fiéis.

Com uma tarde primaveril, realizou-se a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que saiu do templo ás 16 e 30 e regressou uma hora depois. O cortejo religioso, entre alas de muitos fiéis, percorreu o itinerário dos anos anteriores. Os dois andores com as imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores eram conduzidos por membros da Irmandade e ladeados por ciriais. Precediam-os o guião, o pendão, alas de irmãos com as suas opas roxas e empunhando velas e crianças vestidas de anjos de promessas e outros conduzindo os sete martírios do Senhor.

Seguiam-se as imagens, a colegiada e o palio sob o qual ia o rev.º prior da freguesia conduzindo o Santo Lenho e com dois sacerdotes a acolitá-lo. Fechava o cortejo religioso a banda de musica da P. S. P. Depois do préstito regressar, á igreja houve sermão pelo rev.º António Pereira de Almeida, pároco em Cascais e «miserere» por musica vocal.

Comunhão pascal de soldados

Promovida pela capelania do Governo Militar de Lisboa, em colaboração com a Obra dos Soldados da Juventude Católica, realizou-se hoje, pelas 8 horas, na capela da Ordem Terceira, ao Campo Grande, a comunhão pascal dos soldados e cabos do Regimento de Engenharia 1 e Escola Prática de Administração Militar.

O Campeonato Nacional de Futebol

A vitória do Sporting acabou por ser justa

(Continuação da 1.ª página)

C. U. F., que galgou o terreno até próximo da baliza de Carlos Gomes. Este cortou o lance já fora da sua área, o que originou um «livre», marcado sem a direcção conveniente por Vale.

O jogo entrava, entretanto, em toada de igualdade, pois a equipa local não abrandou na sua toada enérgica. Assim, Caldeira tem de aplicar-se para desfazer um bom lance gizado por Vasques e Luís—para pouco depois Carlos Gomes salvar com certa dificuldade as suas redes, num «shot» de longe, mas enganador, disparado por Orlando.

O encontro cresce de animação e os Cufistas respondem com franca energia ao impeto do Sporting. Em dado momento, a decisão de Carlos Gomes levou-o a lançar-se arrojadamente aos pés de Sérgio, para evitar um remate perigoso que ia partir.

No entanto, o Sporting conseguiu libertar-se daquele impeto e a partir dos quinze minutos já exercia certa superioridade. Mokuna esteve em posição de marcar, mas fê-lo sem direcção. O mesmo jogador voltou a ter ensejo para bater o «keeper» cufista, ao concluir um «canto»—mas de novo o remate presto foi mal dirigido. Entretanto, via-se uma boa escapada de Aureliano, concluida com um «shot» forte—que esbarrou na trave.

A luta cresce em vibração, regressando-se a toada de ataques alternados, á base de velocidade—mas sobre a meia hora de novo os Cufistas davam incremento ás suas ofensivas, algumas das quais recheadas de perigo.

O Sporting não deixava de também procurar fornecer pronta resposta, vendo-se bons remates de Hugo e de Travaços, mas verificava-se que o guarda-redes «leonino» ainda era o que se via obrigado a maior actividade, sobretudo sobre remates de Sérgio, Aureliano e Vasques.

Há novos momentos de apuro para a equipa verde-branca, que sofre quatro «cantos». Num deles, Carlos Gomes magoou-se ao cair, para se recompor sem demora— e executar logo a seguir uma excelente defesa.

Sem duvida, os atacantes do Desportivo da C. U. F. estavam então em toada de superioridade, mas sem conseguirem concretizar a sua vantagem.

E o intervalo foi assinalado com o Sporting em vencedor por 1-0.

Recomeçado o encontro, a situação verificada no inicio da partida repetiu-se: o Sporting marcava novo tento, feito por Martins, que tirou imediato partido de uma falha de Pedro Gomes, a cerca dos dois minutos.

Mas os «leões» estiveram também á beira de sofrer um ponto, quando Galaz, um pouco lento, consentiu que Luís o desarmasse, para atirar logo na direcção da baliza, verificando-se então a «chance» de Passos poder repelir ainda a bola e de Aureliano demorar a recarga.

Depois, a luta voltou a ter aspectos de equilibrio. Albano e Travaços alvejaram as redes cufistas com «shots» duros—mas em contrapartida também Carlos Gomes teve de se aplicar em defesas de valia.

Mas a sorte do jogo decidiu-se aos 13 minutos, com o 3.º tento do Sporting, num lance que Travaços concluiu com uma oportuna entrega a Mokuna—que correspondeu com o remate certeiro.

Nova reacção da C. U. F. e Caldeira provoca jogo á margem das regras. O «livre» foi assinalado, mas sem exito, pois os «leões» taparam bem a baliza.

Passado que foi este periodo e já a caminho dos vinte minutos, o Sporting usufruiu de maior ascendente. Albano, com um «off-side», inutilizou uma boa possibilidade de marcar novamente. Travaços teve também um «shot» que Orlando anulou, sem querer, com o corpo. E ainda Mokuna perdeu um ponto cento, ao rematar com força mas práticamente para as mãos de Libanio.

Já entrado o ultimo quarto de hora, o avançado-centro «leonino» fintou dois cufistas e galgou o terreno para a baliza—concluindo o lance, porém, com um remate fraco e defensável.

Embora ainda com o Sporting a demarcar vantagem, o jogo desceu então de nivel, tornando-se mais lento.

O encontro, até final, foi decaindo de interesse. Com o resultado práticamente mais do que feito e com os jogadores deixando transparecer o esforço despendido, as jogadas passaram a ser desenvolvidas sem «élan», para acabar...

Mas houve ainda um momento de «frisson»: quando os Cufistas faziam o ultimo esforço para alcançar, pelo menos, o ponto de honra, Luís marcou um «livre» e Carlos Gomes foi batido—mas o árbitro não validou o tento, pelo facto de Vale ter tocado a bola com a mão.

E acabou—com a vitória do Sporting por 3-0.

O Benfica só logrou marcar no último quarto de hora

Jogo no Estádio da Luz. Assistência regular.

Benfica—Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Arsénio, Palmeiro, Águas, Coluna e Salvador.

Barreirense—Francisco Silva; Rodrigues e Silvino; Diamantino, Pinto e Vasques; Amandio, Correia, Balugas, Ricardo Vale e Ferreira.

Árbitro—Clemente Henriquqes, do Porto.

O benfiquista Fialho, lesionado no ultimo jogo com o Belenenses, subiu ao relvado antes da partida começar e foi muito aplaudido.

O jogo principiou, praticamente, com um forte remate de Águas desviado por F. Silva para «canto». O castigo não deu resultados práticos e o Benfica instalou-se depois no meio-campo defendido pelos Barreirenses. Estes, com uma defesa cautelosa e rápidos sobre a bola, davam certa noção de dureza.

Os «encarnados» não ganhavam golos... mas ganhavam «cantos» e no seguimento de um destes, Salvador, em recarga, atirou por alto. A pressão benfiquista era evidente, mas os visitantes não perderam o sentido de ataque e beneficiaram de um «livre» perto da grande área. Ferreira marcou mas atirou ao lado.

Após algumas jogadas com perigo para o Barreirense, Rodrigues entrou muito duramente sobre Salvador e recebeu ordem de expulsão. Houve, então, alterações na linha Barreirense.

A despeito da inferioridade numérica, os visitantes pareceram não se impressionar e desceram mais de uma vez ás redes contrárias. Uma falta de Coluna sobre Correia proporcionou a este um bom passe que Balugas concluiu de cabeça ao lado do poste.

Os Barreirenses passaram, depois, a jogar só com 9 elementos, pois Silvino foi conduzido para fora do terreno, magoado, num choque com Coluna. O barreirense estev fora de jogo 6 minutos e alinhou depois a extremo-esquerdo. Voltou a saír aos 43 minutos.

Embora a insistência do Benfica fosse constante, o intervalo foi assinalado mantendo-se o resultado em 0-0.

No intervalo, os corredores do Benfica da estafeta Cascais-Lisboa foram muito aplaudidos numa volta que deram ao campo.

No recomeço, o Barreirense apresentou dez jogadores, embora Silvino ocupasse o lugar de ponta esquerda, visivelmente incapacitado.

Os Lisboetas lançaram-se ao ataque e aos 2 minutos, Águas passou a Palmeiro, e este desmarcado atirou ao lado. Todavia, F. Silva, nas vezes que teve de intervir fê-lo sempre com segurança, frustrando as tentativas desesperadas dos «encarnados».

O tempo ia passando e a situação do Benfica mantinha-se. Os jogadores revelavam nervosismo. Chegaram a reclamar grande penalidade, aos 24 minutos, alegando «mão» de Ricardo Vale, mas o árbitro não atendeu.

Por fim, aos 37 minutos, o Benfica colocou-se em vencedor, com um tento de Angelo, de cabeça.

A tranquilidade animou os Lisboetas, e Coluna, a passe de Arsénio, no ultimo momento, estabeleceu o resultado final: Benfica, 2-Barreirense, 0.

2.ª Divisão

(Continuação da página central)

quando eram decorridos 4 minutos de jogo.

Três minutos depois, na sequência de um «canto», apontado por Paulo e finalizado por Joaquim José, de cabeça, o Montijo passou a vencer, por 2-1.

Aos 14 minutos, o Montijo é punido com um «livre». Alvarez endossou a Piñero, que, de pronto, colocou, de novo, as equipas em igualdade.

Dois minutos volvidos, Lourenço, com remate bem colocado passou o marcador para 3-2.

Aos 24 minutos, o Montijo voltou a empatar, através dum golo de Paulo.

Aos 37 minutos, Joaquim José, recebendo um centro de Paulo, de cabeça, colocou, de novo, o Montijo a vencer, pelo que, no final — Estoril, 3-D. Montijo, 4.

A CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	Jogos	Golos	Pontos
«Os Leões»	3	11 — 3	4
Torriense	3	8 — 4	4
Oriental	3	2 — 1	3
Caldas S. C.	3	3 — 4	3
D. Montijo	3	6 — 17	2
Estoril	3	5 — 6	2

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão será interrompido no próximo domingo, por nesse dia, se realizar em Lisboa, o encontro entre a selecção B de Portugal e a A do Luxemburgo. Portanto, os jogos da 4.ª jornada—penultima da primeira volta—do campeonato, que serão disputados no dia 17, são os seguintes:

Caldas S. C.-D. Montijo, «Os Leões»-Estoril e Oriental-Torriense.

Paris reage contra os efeitos da poluição do ar

PARIS, 3—O ar da capital francesa será, em breve, tão «venenoso» como o de Londres—segundo o conselheiro municipal Jacques Pecastaeing.

Num pedido de urgentes medidas contra a poluição do ar, dirigido ao chefe da Policia de Paris, Pecastaeing diz que o ar, nesta cidade, privava os Parisienses de cerca de um quarto dos raios do Sol.

Há no ar 3 a 4 décimos de um centimentro cubico de ácido sulfurico em cada metro cubico de ar, comparado com 1,5 centimetros cubicos em cada metro cubico em Londres, e a proporção estava a aumentar—disse Pecastaeing. Além disso, havia a poluição pelo dióxido de carbone e outros gases provenientes dos veículos a motor. Um centimetro cubico de dióxido de carbone num litro de ar era uma dose falta!. Em dias de movimento, uma proporção «perturbadora» de um centimetro de dióxido de carbone em dez litros de ar tinha sido registada em duas ruas da cidade.

Pecastaeing sugere que o chefe da Policia ordene o emprego de combustiveis sem fumo nas instalações de aquecimento central em Paris.—(Reuter).

Martin Artajo fala das relações da Espanha com os Estados Unidos

MADRID, 3—O diário «ABC» transcreve uma entrevista dada pelo ministro de Assuntos Exteriores, Martin Artajo, ao «Herald Tribune», de Nova York, e por este publicada, hoje, num numero de 22 páginas dedicadas ao renascimento da Espanha e com a afirmação geral de que «a Espanha realiza rápidos progressos no seu vasto plano económico».

Na entrevista explica o ministro espanhol como melhor podem colaborar a Espanha e os Estados Unidos, concluindo com a afirmação de que «para que a cooperação militar entre os dois países seja eficaz é preciso robustecer a economia espanhola».

A entrevista é acompanhada de declarações dos embaixadores de Espanha em Washington, Areilza, e dos Estados Unidos em Madrid, Lodge, anunciando o primeiro que o Governo espanhol estabeleceu um plano para reconstruir os caminhos de ferro, melhorar os sistemas de irrigação e hidroeléctrico, modernizar a industria pesada e a agricultura.

Acrescenta que o objectivo de Franco consiste em diminuir as diferenças entre o nível de vida das classes elevadas e das de baixa economia.—(Efe).

Futebol internacional

A França venceu a Suécia, por 2-0

PARIS, 3.—A França venceu a Suécia, por 2-0, no quarto desafio internacional de futebol entre os dois países, realizado, hoje nesta cidade.

A meio tempo, o resultado era de 1-0.—(R.).

Holanda, 1—Belgica, 0

AMESTERDÃO, 3. — A Holanda venceu a Bélgica por 1 a 0, num desafio internacional de futebol disputado hoje nesta cidade.

Assistiram ao encontro 65.000 pessoas. — (R.).

Ouro e Pratas a Pêso!...
Joias do mais fino gosto. Relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela só vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

APRENDA RÁDIO— Escola portuguesa devidamente legalizada, com todos os requisitos modernos, 100 lições com esquemas, material para 150 experiências técnicas e montar rádios de 1 a 7 válv. Manual de Pesquisas. Avarias e Reparações. Oficinas com assistência técnica. Preços de 800$ a 4.500$ (conforme o material). Peça folhetos grátis ao Inst. Rádio-Televisão, R. Ivens, 44, 3.º — LISBOA.

VIAJE MELHOR E CONFIADAMENTE
MAS...
SOBRE PNEUS
Continental
● MAIS SEGURANÇA
● MAIS CONFORTO
● MAIOR KILOMETRAGEM
SIMEL
R. RODRIGO DA FONSECA-103-LISBOA - TEL. 5 1448

LINIT
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.